

Cultura 2030

**Estratégia
Cultural de Braga
2020—2030**

**Braga
Cultura 2030**

Cul

**Estratégia
Cultural de Braga
2020—2030**

**Braga
Cultura 2030**

**Estratégia
Cultural de Braga
2020—2030**

**Esta é a primeira
Estratégia Cultural
da cidade de Braga.**

Aqui projetamos os nossos sonhos e as nossas ambições, que guiarão a nossa visão para Braga nos próximos 10 anos. ● Este é o resultado do reconhecimento, pelo Executivo Municipal, do papel incontornável da Cultura no passado, presente e futuro da cidade; da intrínseca relação entre a Cultura e o Desenvolvimento Local Sustentável; e do potencial do Setor Cultural e Criativo bracarense. ● Mas este é também o resultado de uma visão de cidade coproduzida pelos seus agentes e habitantes. As aspirações aqui apresentadas resultam da participação ativa dos agentes culturais, criadores, cidadãos e órgãos autárquicos.

Braga é uma cidade em ebulição. É uma cidade de conhecimento, de juventude, rica em património cultural e ambiente natural. ● Agora, Braga quer posicionar-se como uma cidade internacionalmente reconhecida pela inovação e criatividade. ● Este plano para os próximos 10 anos (2020—2030) nasceu da intenção de candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027. Mas esta é, sobretudo, uma oportunidade excecional para refletirmos sobre o caminho a percorrer para que a cidade esteja à altura desse desígnio e qual o seu lugar e papel numa Cultura Europeia.

Braga Cultura 2030

**Estratégia
Cultural de Braga
2020—2030**



INDEX

CAP. 1 —————> 20
QUEM SOMOS?

CAP. 2 —————> 56
O QUE NOS TORNA ÚNICOS?

CAP. 3 —————> 92
QUE CIDADE É ESTA?

CAP. 4 —————> 202
QUE CIDADE PODE SER ESTA?

ANEXOS —> 254

A Estratégia da cidade para o período entre 2020 e 2030 identifica a área cultural como um dos pilares de desenvolvimento sustentável do concelho. Mais do que um documento que nasce no contexto da candidatura a Capital Europeia da Cultura em 2027, a delineação desta estratégia cultural é sobretudo um documento norteador que servirá de bússola para o futuro. Aqui estão vertidas as ambições que guiarão a nossa visão para a cultura de Braga nos próximos dez anos. Projetar o futuro é essencial não só para pensar nos desafios que este nos traz, mas também para podermos olhar com atenção para o passado e o presente, interpretando o legado cultural do concelho de Braga.

Temos plena consciência que a cultura é o motor de diversas dinâmicas económicas, de educação, de inclusão e de várias outras dimensões da gestão municipal. Estamos a trabalhar para que, em 2030, Braga seja culturalmente vibrante, diversa, próspera e atrativa. Uma cidade incontornável no panorama nacional e europeu pela sua inovação e criatividade. Uma cidade onde a cultura está no centro do seu desenvolvimento sustentável, da qualidade de vida e felicidade de quem nela vive, trabalha ou visita.

A dinâmica que estamos a promover não se restringe aos equipamentos e espaços públicos do centro da cidade, mas estender-se-á por todo o território. A descentralização é um dos principais eixos de atuação definidos no documento, que integra uma estratégia de programação para as freguesias, um programa de revitalização de estruturas de teatro popular ou a criação de uma rede de equipamentos fora do centro.

Nesta próxima década vamos desenvolver as competências e a capacitação do tecido cultural, proporcionando aos bracarenses mais oportunidades de participação em experiências culturais, incrementando momentos de crescimento da economia criativa e promovendo a geração e difusão de conhecimento associado ao setor cultural e criativo. Essencial é o facto de este documento contar com um envolvimento ativo de diversos agentes da cidade e da sociedade civil—artistas, criadores, artesãos e programadores, assim como responsáveis por empresas e instituições públicas e privadas nas áreas da economia, património, ambiente, turismo e comércio local.

O trabalho em parceria com as comunidades, organizações e indivíduos é um elemento fundamental para salvaguardar e potenciar os aspetos inspiradores da nossa história coletiva, com o contributo de cada um a assegurar o desenvolvimento sustentável de Braga. Assim se garante que se está a construir uma estratégia sólida, informada e plural, na qual Braga se poderá rever, e que o caminho que o Município se compromete a percorrer vai ao encontro dos desafios e ambições das forças vivas da cidade.

Ricardo Rio
Presidente da Câmara Municipal de Braga

Ser o que podemos ser numa cidade que vai para além de nós.

Como dizia Thomas Carlyle, “a grande lei da cultura é deixar que cada um se torne naquilo que é capaz de ser”. Por acreditarmos que os bracarenses não eram ainda aquilo que poderiam ser, propusemos um caminho de aprofundamento e multidisciplinaridade. Assumindo o seu crescente e assertivo papel de terceiro polo urbano nacional, inauguramos um percurso de maturidade cultural. A nossa comunidade hoje sabe que todos os dias pode fruir culturalmente falando, mas essencialmente tem consciência maior do seu valor e potencial.

A cultura é, efetivamente, o elo que nos une e o conjunto de manifestações que nos aproxima. É a nossa identidade. A cultura está acima da condição social, acabando com as nossas diferenças e eliminando barreiras. Por isso mesmo, só podemos desejar que a cultura se exprima nas suas mais diferentes formas, que seja uma cultura de acesso livre, democrática, para todos.

E em que cada um, seja qual for a condição, possa assumir o papel de espectador ou a qualidade de ator.

É nesta complementaridade que se funda a comunidade, o ponto de encontro onde todos temos o nosso lugar.

E Braga tem dado passos firmes rumo a um desenvolvimento e qualificação cultural que tem permitido tornar reais projetos que pareciam utópicos.

A programação cultural regular ganhou novos marcos no calendário, renovados agentes e cenários até aí nunca explorados. Braga hoje conhece-se melhor a si e aos seus agentes culturais. Partilhamos mais. Criamos mais. Desfrutamos muito mais. Descobrimos talentos. Crescemos em conjunto.

No entanto, foi e é preciso qualificar, trilhar, orientar, ouvir, acolher, crescer e sobretudo criar!

A Estratégia Cultural de Braga 2020—2030 não foi uma imposição dos poderes públicos à comunidade. Foi e é sobretudo, a consciência de que um legado histórico e agentes públicos e comunidades artísticas empreendedoras, não fazem por si um território do século XXI. Foi necessário reunir, auscultar, pôr em causa, aproximar, refletir, sob um conjunto de dimensões e pressupostos que este território encerra. E daí construiu-se um guião que é uma malha bem tecida, em que todos nós somos fios que trazem cor e resistência ao projeto, com um guião a dez anos que nos faz sentido e onde todos cabemos.

Este é o nosso compromisso coletivo. Uma Estratégia Cultural. Algo que ficará para lá de nós porque o que gerará será transformador na forma como veremos a cidade e como a viveremos!

Gerador de ações de criação, de transdisciplinaridade, de capacitação, de descobrimento, de complementaridade.

A Estratégia Braga Cultura 2030 será, orgulhosamente, um movimento perpétuo.

Lídia Dias
Vereadora da Cultura

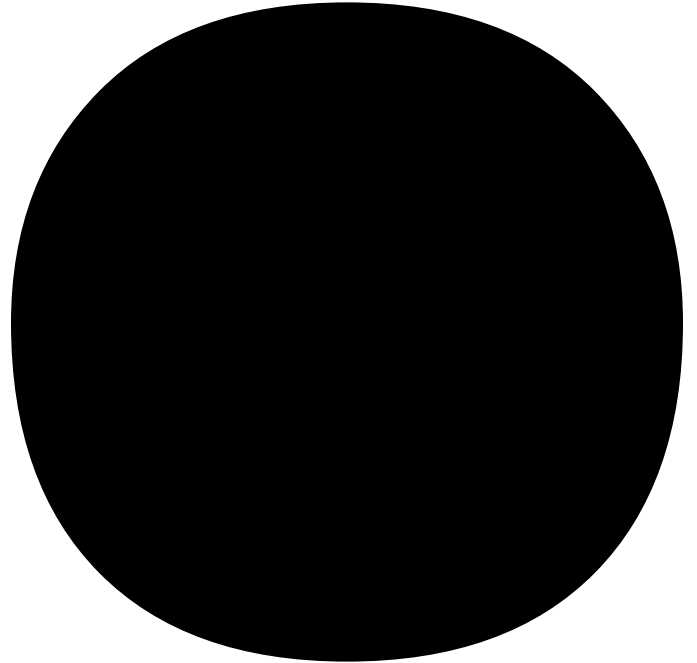
Uma nota de agradecimento

Agradecemos aos muitos bracarenses —naturais da cidade ou que a escolheram para viver, estudar ou trabalhar—pela sua energia, disponibilidade e valioso contributo durante o processo de construção desta Estratégia Cultural. Esperamos, neste documento, ter traduzido de forma fidedigna as suas inquietações e aspirações para o futuro de Braga.

CAP. 1

QUEM SOMOS?

20—21



História

Fundada pelos Celtas em 300 a.C., foram as populações castrejas as primeiras a povoar o território que hoje conhecemos como Braga. Das suas diversas ocupações chegaram, até aos nossos dias, inúmeros vestígios que testemunham a passagem dos movimentos migratórios de diferentes povos e a diversidade que está na génese desta cidade.

Nomeado centro administrativo do Império Romano em 27 a.C., o território viria a ser elevado a cidade pelo Imperador Augusto, em 16 a.C., que lhe concedeu o nome de Bracara Augusta, em sua própria homenagem.

Em 411 d.C., após a queda do Império Romano do Ocidente, Bracara Augusta tornou-se capital política e intelectual da Galécia, Reino fundado pelos Suevos, povo de origem germânica.

O período medieval abriu um novo capítulo na História da cidade tendo como principal protagonista a sua notável Sé, em torno da qual se desenvolveu o centro histórico. Ainda nesse período e em data anterior à fundação da nacionalidade, Braga foi doada aos Arcebispos tornando-se um importante centro religioso na Península Ibérica.

A forte presença religiosa na cidade foi sendo assinalada, ao longo de séculos, por um número crescente de igrejas, de diferentes períodos e estilos arquitetónicos, e um valioso espólio de arte sacra, que lhe granjearam o título de “Roma Portuguesa”.

Foi, contudo, o Barroco que, no século XVIII, deixou uma marca notável na cidade, tornando Braga um dos maiores ex-libris portugueses deste estilo.

A industrialização trouxe à cidade o comboio e dotou-a de infraestruturas básicas, dando espaço para o florescimento de um forte setor industrial.

Na década de 90 do século XX, em resposta à crise nos setores industriais tradicionais, Braga soube reinventar o seu tecido económico com o nascimento de um *cluster* tecnológico que abriu caminho a uma nova era na cidade, catapultando-a para o estatuto de polo de inovação e conhecimento.

Território

Braga é a terceira cidade de Portugal, precedida por Lisboa e Porto. Situado no Norte do país, na região do Minho, o concelho de Braga ocupa uma área de 183,4 km² e organiza-se em 37 freguesias.

A sua posição geoestratégica privilegiada é reforçada pelas boas acessibilidades que a colocam à distância de menos de uma hora do Porto e de Vigo (Galiza, Espanha). Dotada de bons acessos rodoviários e ferroviários, está próxima dos principais portos marítimos da euro-região—Leixões, Viana do Castelo e Vigo—e o Aeroporto Francisco Sá Carneiro, principal *hub* do noroeste da Península Ibérica, fica a apenas 30 minutos de automóvel.

Braga é a principal porta de entrada do Parque Nacional da Peneda-Gerês, uma das mais emblemáticas áreas protegidas do país, considerada Reserva Mundial da Biosfera pela UNESCO.

Seguindo a tipologia típica de cidade histórica, o seu centro é compacto e possui um quilómetro e meio de ruas reservadas a peões, dando-lhe a escala perfeita para ser percorrido a pé.

A cidade estende-se depois até à periferia, pontuada por zonas residenciais, parques e zonas de lazer, edifícios comerciais e industriais, e equipamentos de carácter científico e de ensino, como o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL) e a Universidade do Minho.

A par com as cidades de Guimarães, Barcelos e Vila Nova de Famalicão, forma o Quadrilátero Urbano, uma rede urbana focada no fortalecimento da competitividade e inovação do território partilhado pelos quatro Municípios.

Braga coopera ativamente num plano económico e de intercâmbio cultural e de conhecimento com a sua rede de Cidades Geminadas: Cluj (Roménia), Veliko Tarnovo (Bulgária), Clermont-Ferrand e Puteaux (França), Ivano-Frankivsk (Ucrânia), Rio de Janeiro e Manaus (Brasil), Santa Fé (Argentina), Cuenca (Equador) e Santiago de Compostela (Espanha).

Integra ainda as redes Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, EUROCITIES, União das Cidades Capitais da Língua Portuguesa, Global Parliament of Mayors e Governos Locais para a Sustentabilidade.

População

Com 181 mil habitantes e uma elevada densidade populacional de mil habitantes/km², a população jovem de Braga representa um quarto dos bracarenses. De facto, Braga é o segundo município da região Norte em número de residentes com menos de 25 anos.

Em 2012, Braga foi Capital Europeia da Juventude e, em 2016, Capital Ibero-Americana da Juventude, tendo sido considerada a mais jovem cidade europeia em 1989.

Para além da população residente, Braga acolhe diariamente uma população flutuante que estuda ou trabalha em Braga e reside noutros concelhos. Em média, chegam diariamente à cidade mais de 28 mil pessoas, o equivalente a cerca de 15% da população que aqui habita.

Quando analisamos o seu perfil multicultural, Braga revela-se uma cidade cosmopolita e inclusiva, onde encontramos a presença de comunidades imigrantes de diversas nacionalidades, bem como uma das maiores comunidades ciganas do país.

Nos últimos seis anos a população estrangeira residente cresceu 78% e, atualmente, cerca de 13% dos casamentos celebrados na cidade são entre portugueses e estrangeiros.

Os “novos bracarenses” chegam do Brasil, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), designadamente Angola e Cabo Verde, da China e da Europa de Leste, com destaque para a Ucrânia e Roménia. A comunidade imigrante brasileira representa cerca de metade dos estrangeiros residentes. Braga acolhe, aliás, a segunda maior comunidade brasileira do Norte do País, quase equiparável à do Porto.

O perfil demográfico da cidade completa-se com quem se desloca a Braga para usufruir dos seus equipamentos e serviços. São turistas, visitantes ou pessoas que aqui vêm fazer compras ou consumir produtos culturais, como exposições, concertos ou espetáculos.

Educação

Falar da importância do ensino em Braga significa falar da presença dos Jesuítas na cidade. O Colégio de São Paulo, fundado em 1560, terá sido um centro difusor de cultura na cidade e na região. O colégio, que chegou a acolher em alguns anos letivos dois mil estudantes, introduziu inovadores métodos educativos para a época, que incentivavam o espírito crítico e a capacidade de argumentação dos seus alunos.

A inovação, o pensamento e o estímulo da criatividade foram herdados pelas instituições de ensino superior que encontramos hoje na cidade. A Universidade do Minho, a Universidade Católica Portuguesa e o IPCA Instituto Politécnico do Cávado e do Ave são referências tanto a nível nacional como internacional. Estas instituições acolhem em conjunto 19 mil alunos, perto de um milhar de docentes e são responsáveis por cerca de 4 mil diplomados anualmente.

Listada no ranking THE 400, a Universidade do Minho é um exemplo no ensino de qualidade e de cooperação entre duas cidades vizinhas. Nos campi de Braga e Guimarães, a Universidade possui mais de 30 unidades de investigação, com destaque para as engenharias de *software* e programação, robótica, nanotecnologia, tecnologias dos materiais e de processos têxteis.

O Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa é especializado em Ciências Sociais e Humanas. Cerca de 25% dos seus alunos e 18% dos seus docentes são de outras nacionalidades, resultado do investimento da Universidade na criação de parcerias com instituições de ensino internacionais.

Braga beneficia também do contributo do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) para o seu tecido criativo. O Instituto tem uma forte componente de ensino das tecnologias digitais, com formação de diferentes graus em áreas como os videojogos, animação, ilustração e design.

No que respeita ao ensino obrigatório, Braga acolhe 34 mil alunos que se distribuem por 238 estabelecimentos, dos diversos níveis de ensino e de natureza pública e privada, e pelos quais estão responsáveis 3 mil professores.

Quando se fala do ensino artístico em Braga e do meio milhar de alunos que o frequentam, nos diferentes níveis de escolarização, a música é outra. É impossível não referir o papel do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga —onde estudam 69% dos alunos inscritos em ensino artístico no 1.º ciclo em Portugal— assim como o Conservatório Bomfim, as duas instituições responsáveis na cidade pelo ensino artístico especializado da música. Ainda no domínio do ensino artístico especializado é de nomear o Curso de Dança do Agrupamento de Escolas de Maximinos lecionado com a colaboração do Ginásio de Vila de Nova de Gaia, e que abrange alunos dos 6 aos 18 anos. No que respeita ao ensino profissional as Escolas Públicas de Ensino Secundário Sá de Miranda e Alberto Sampaio oferecem os cursos de Intérprete de Dança Contemporânea e Técnico de Artes do Espetáculo—Interpretação, respetivamente. No Ensino Superior, a educação artística é representada pela Licenciatura e Mestrado de Música da responsabilidade do Departamento de Música da Universidade do Minho.

Ainda no capítulo da Educação, é importante salientar que Braga integra a Associação Internacional das Cidades Educadoras, organismo que tem na sua base a ideia de que educar é uma responsabilidade de toda a sociedade e de que a Educação não deve centrar-se exclusivamente na Escola, sendo um direito de todos e ao longo de toda a vida; assim como o Programa “Cidades Amigas das Crianças”, da UNICEF, iniciativa que promove a aplicação dos direitos das crianças nas decisões, políticas e programas dos municípios portugueses.

Cultura

Braga é uma cidade milenar, detentora de um vasto património onde convivem diferentes correntes artísticas de diversas épocas.

Aqui coabita o pagão, o religioso, o romano, o medieval, o barroco e o contemporâneo, sedimentados por dois milénios de História. É, por isso, natural que encontremos na cidade um número expressivo de monumentos e de bens culturais.

O concelho de Braga detém 66 monumentos classificados. Em 2019, o Santuário do Bom Jesus de Braga, já Monumento Nacional, foi declarado Património Mundial da UNESCO. Há na cidade 14 outros monumentos nacionais, a que se juntam nove museus com 334 mil visitantes por ano e 12 galerias de arte que promovem uma centena de exposições temporárias anualmente. Um teatro centenário, em vias de classificação como Imóvel de Interesse Público, e um conjunto de auditórios e espaços multiusos com fins culturais, completam a rede local de equipamentos culturais.

Consciente do valor do seu património histórico e do florescimento de uma comunidade artística contemporânea cada vez mais relevante, nos últimos anos a cidade tem vindo a fazer um forte investimento em atividades culturais: em 2018 a despesa municipal em atividades culturais e criativas cifrou-se nos 4,8 milhões de euros.

Com uma intensa agenda de eventos que animam a cidade durante todo o ano e convocam diferentes agentes locais, o Município apoiou, em 2016, as entidades do tecido cultural e criativo local com 734 mil euros. Aos espetáculos ao vivo, promovidos em 2018, assistiram um impressionante número de 3 milhões de espectadores.

A música é uma das áreas artísticas com maior impacto e representação na cidade, seja através do ensino, do número de grupos musicais e músicos de diferentes géneros e estilos ou dos festivais que se estendem ao longo da sua programação anual.

Em 2020 Braga é Capital da Cultura do Eixo Atlântico, uma rede de 36 cidades que integram o sistema urbano da euro-região Galiza-Norte de Portugal e que tem como finalidade o desenvolvimento económico, social, cultural, tecnológico e científico das cidades e das regiões que o constituem.

Turismo

Braga é uma cidade dotada de património e localização únicos. Tem como principais vantagens competitivas a forte componente histórica milenar, a arquitetura e o vasto património religioso, a existência de importantes equipamentos como o Theatro Circo e o Altice Forum Braga, mas, também, a natureza envolvente do Gerês.

Em 2018, os estabelecimentos hoteleiros de Braga acolheram 330 mil hóspedes, o que representa um crescimento de 75% em seis anos. Já nas dormidas, para o mesmo período, os valores duplicaram e a taxa de ocupação assistiu a um crescimento de 15 pontos percentuais.

Com estes números os estabelecimentos hoteleiros bracarenses arrecadaram 17 milhões de euros em proveitos, mais do dobro do valor de 2013.

Os estrangeiros, que pernoitaram em Braga uma média de 2,2 noites, corresponderam a 40% dos turistas que dormiram na cidade. Do total de hóspedes estrangeiros (126 mil) cerca de 33% eram espanhóis, 19% provenientes do continente americano e 6% vieram da Ásia.

A capacidade de alojamento em Braga cresceu, entre 2013 e 2018, cerca de 51%, valor bastante superior à média nacional (23%) para igual período.

No que respeita à sazonalidade da procura do destino Braga, cerca de um terço dos que a visitam fazem-no nos meses de Verão. Contudo, esta tendência tem vindo a diminuir lentamente nos últimos seis anos, o que reflete uma aposta na atratividade do território noutros períodos do ano.

O sucesso no Turismo não se faz só de números, por isso, Braga foi reconhecida como segundo “Melhor Destino Europeu em 2019”.

Economia

Centro administrativo desde o Império Romano, a importância económica de Braga é parte da sua identidade. A cidade combina harmoniosamente o seu legado histórico com a riqueza industrial e comercial do seu passado recente.

O universo das 20 mil empresas que desenvolvem atividade económica em Braga gera 79,5 mil postos de trabalho e 7,5 mil milhões de euros em volume de negócios, tornando-a uma das cidades com maior potencial económico do país. De facto, entre 2015 e 2017 o volume de negócios das empresas bracarenses aumentou 15%.

As Indústrias Transformadoras e o Comércio continuam a ser as atividades com maior retorno e que mais pessoas empregam, correspondendo a 68% do volume de negócios e 41% dos postos de trabalho na cidade. O tecido empresarial bracarense é predominantemente constituído por microempresas e apenas 14 empresas empregam 250 ou mais colaboradores.

Contudo, Braga foi o sexto maior concelho exportador do país em 2018 e o terceiro na Região Norte.

Conhecida como o *Silicon Valley* português e apoiada pela Universidade do Minho e pelo seu reconhecido trabalho nas áreas do ensino e da investigação, Braga respira uma cultura de inovação e criatividade e tem ganho reconhecimento internacional com a fixação de empresas multinacionais como a Bosch Car Multimedia, a Delphi, a Primavera e a WeDo, entre outras.

A sua população jovem e altamente qualificada é mais um fator de competitividade e contribui para a identificação da cidade enquanto *hub* de conhecimento da região Norte. De facto, Braga foi considerada a segunda cidade em Portugal com maior número de pedidos de patentes junto do Instituto Europeu de Patentes.

O Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), único centro europeu de investigação nas várias aplicações da nanotecnologia, é também um agente distintivo no espectro económico, sendo um dos principais geradores de oportunidades e fundos de investimento no setor.

Setor cultural e criativo

A UNESCO definiu, em 2015, as indústrias culturais e criativas como “atividades cujo principal propósito é a produção ou reprodução, promoção e distribuição ou comercialização de bens, serviços ou atividades de natureza cultural, artística e patrimonial”. Aqui se incluem 11 subsetores: 1. Publicidade; 2. Música; 3. Rádio; 4. Arquitetura; 5. Cinema; 6. Televisão; 7. Livros; 8. Jornais e Revistas; 9. Artes visuais & Design; 10. Videojogos; 11. Artes Performativas.

Segundo esta recente definição, a economia cultural e criativa bracarense é representada por 1170 empresas, o correspondente a 6% do tecido empresarial do território.

As empresas dos domínios da Arquitetura e as Atividades de teatro, música, dança e outras atividades artísticas e literárias predominam com uma fatia de 45% e 22%, respetivamente, do tecido criativo bracarense.

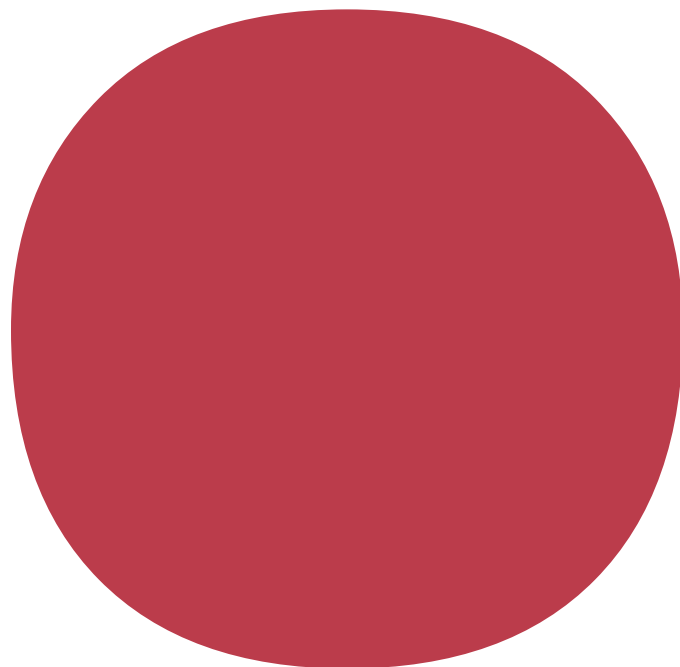
Já o Cinema, a Rádio e a Televisão representam 1,3% das indústrias culturais e criativas do concelho.

Ponderando muito mais que estes números, em 2017 a UNESCO atribuiu a Braga o título de Cidade Criativa no domínio das Media Arts. Este reconhecimento é o resultado de um esforço concertado entre vários setores e reflete a sua realidade atual enquanto cidade que concentra vários polos de criatividade onde se cruzam arte, ciência, educação, tecnologia e investigação.

CAP. 2

O QUE NOS TORNA ÚNICOS?

56—57



Que cultura?

Conscientes de que o conceito é de natureza evolutiva e pode ter diversas definições, para o efeito desta Estratégia adotámos a definição da UNESCO, de 2001, que reconhece a Cultura como:

O conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as formas de viver em comunidade, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.

Esta Estratégia pretende, assim, ser o mais inclusiva possível, procurando contemplar as mais diversas formas e lugares utilizados pelos bracarenses para expressarem a sua identidade cultural, nos mais variados contextos e finalidades.

Ao longo do processo de auscultação, que esteve na base do desenvolvimento desta Estratégia, aprendemos que para muitos bracarenses o modo de vida local, a gastronomia, as manifestações de fé e o espaço público são uma parte importante das suas vivências culturais.

A Estratégia Cultural de Braga 2020—2030 reconhece o valor destas diferentes expressões e procura potenciar o modo como a criação artística contemporânea e o património se podem cruzar com as mesmas, ampliando as oportunidades dos bracarenses de uma vivência e experiência cultural mais desafiante, habilitada e realizada.

DNA cultural de Braga

Síntese analítica das respostas
que fomos recolhendo em
diferentes momentos e contextos
entre 2018 e 2019 à pergunta:
O que nos torna únicos?

Música

Sinos
Cavaquinho
Viola Braguesa
Órgãos
Grupos musicais
e músicos

Criatividade

Media Arts
gnration
Theatro Circo
Encontros
da Imagem
Semibreve
Universidade
do Minho
INL

Água

Água Benta
Elevador do Bom Jesus
Fontanários, Lavadouros,
Fontes e Moinhos
Rios Este, Cávado e Torto
Sete Fontes

História

Período Romano
Capital da Galécia
Período Barroco

Fé

Semana Santa
Cidade dos
Arcebispos
Rito Bracarense

Património

Sacromontes
Sé
Mosteiro de Tibães
Estádio 1.º de Maio
Estádio Municipal
Mercado do Carandá

Imaterial

Cultura popular

São João de Braga
Expressões populares
Tradições de Folclore

Ofícios

Arte Sacra
Paramentaria,
Ourivesaria
Cordofones

Gastronomia

Pudim Abade de Priscos
Bacalhau à Braga
Frigideiras
Fidalguinhos

Mas os nossos olhos e ouvidos estão, também, no futuro de Braga.

O Setor Cultural e Criativo é amplamente reconhecido, nas mais diversas instâncias e autoridades internacionais, pelo seu impacto na economia, na sociedade e pelo seu poder transformador dos territórios.

A União Europeia (UE) engloba neste conceito, no âmbito do Programa Europa Criativa, um conjunto de subsetores “cujas atividades se baseiam em valores culturais e/ou artísticos ou noutras expressões criativas, quer essas atividades tenham fins comerciais ou não, independentemente do tipo de estrutura que garante a sua execução e seja qual for o modo de financiamento dessa estrutura”.

Nesta definição estão incluídos “a arquitetura, os arquivos, as bibliotecas e os museus, o artesanato, o audiovisual (em particular o cinema, a televisão, os jogos de vídeo e as atividades multimédia), o património cultural material e imaterial, o design, os festivais, a música, a literatura, as artes do espetáculo, a edição, a rádio e as artes plásticas” e os diferentes produtos resultantes destas atividades como “a conceção, a criação, a produção, a divulgação e a conservação dos bens e serviços que encarnam uma expressão cultural, artística ou qualquer outra expressão criativa, e funções conexas, como a educação ou a gestão”.

Braga é já em muitos aspetos uma cidade vibrante e de inovação. Contudo, no que respeita ao Setor Cultural e Criativo este encontra-se, de um modo geral, subdesenvolvido e fragmentado.

Do mesmo modo, com algumas notáveis exceções, a criação artística profissional bracarense ainda tem um longo caminho a percorrer; e a interpretação do património, apesar dos seus assinaláveis recursos e investimentos, não providencia uma experiência qualificada a quem o visita.

O extenso processo de mapeamento e auscultação, levado a cabo como base desta Estratégia, confirmou este cenário mas também a disponibilidade dos diferentes agentes do território em colaborar na necessária mudança desta realidade.

O mapeamento realizado permitiu-nos, igualmente, identificar um amplo conjunto de recursos, agentes e atividades nos quais é possível alicerçar esta construção de futuro.

Música

A cena musical bracarense é diversa e inclusiva e nela tanto encontramos os **Mão Morta**, banda seminal da cultura *underground* da cidade que conta com mais de 30 anos de atividade, como a **Oficina de Domingos e Alfredo Machado** e o **Museu dos Cordofones**, onde se fabricam instrumentos acústicos de cordas e se preserva uma das mais completas coleções de cordofones portugueses. A tradição das bandas de música dos finais do século XIX e inícios do século XX chega a nós através da **Banda Musical de Cabreiros**, que conta já com 175 anos de existência e é, hoje, a única representante das Bandas Filarmónicas do concelho. O ensino da música é assegurado por várias escolas, dos mais diversos níveis de escolaridade, como o **Conservatório de Música Calouste Gulbenkian** ou o **Departamento de Música da Universidade do Minho**.

No que diz respeito a festivais, a cidade oferece um conjunto de eventos dedicados a um único instrumento como o **Festival Internacional de Órgão**, o **Festival Braga Capital do Cavaquinho** ou o **Festival Internacional de Trombone** (Braga Trombone Festival), mas também certames como o **Harmos Festival**, dedicado à música de câmara que reúne alunos das mais conceituadas escolas do ensino superior a nível internacional.

No âmbito dos festivais direcionados para públicos mais jovens, os exemplos são também muitos: o **Festival Para Gente Sentada**, evento musical de referência internacional que durante uma década aconteceu na cidade de Santa Maria da Feira e que, desde 2015, passou a realizar-se em Braga; o **Festival de Outono** e o **Braga Music Week**, que fazem a rentrée e dão as boas-vindas à nova estação, com vários dias de concertos em diferentes locais como espaços da Universidade do Minho, ruas

do centro histórico, bares da cidade ou lojas de comércio local; e, ainda, o **Rodellus**, que se apresenta como “um festival para quem não tem medo do campo”, e que acontece anualmente no final de julho na freguesia de Ruílhe, Braga, transportando para o meio rural toda a cena musical emergente.

Ainda no que à Música diz respeito, é importante salientar o legado patrimonial presente na cidade, representado, por exemplo, pela assinalável quantidade de órgãos de tubos (na sua maioria históricos) existentes nas suas igrejas: só na área urbana contam-se 53. Mais presentes no nosso dia-a-dia são os sinos destas e de outras igrejas, que continuam a marcar o ritmo da vida da cidade e cujo potencial musical pode ainda ser explorado. De sublinhar também que em Braga está instalada a única fábrica de sinos do país. **A Fundição de Sinos de Braga—Serafim da Silva Jerónimo & Filhos, Lda**, trabalha há mais de 80 anos na preservação desta arte milenar, com os olhos postos na inovação.

Dança

A **Arte Total** é a única estrutura artística profissional na área da Dança e desenvolve trabalho de criação no domínio da dança contemporânea e da performance. Assegura, para além desta vertente e a par de outras entidades como a **Ent'artes—Escola de Dança** ou a **Backstage**, o ensino da dança contemporânea e clássica. No domínio do ensino artístico especializado é de nomear o **Curso de Dança do Agrupamento de Escolas de Maximinos**, lecionado com a colaboração do Ginásio de Vila de Nova de Gaia e no que respeita ao ensino profissional o **Curso de Intérprete de Dança Contemporânea da Escola Secundária Sá de Miranda**.

Ainda no âmbito da dança a cidade tem sido berço de uma nova geração de bailarinos que se têm destacado nacional e internacionalmente em competições dos mais diversos subgéneros, desde a dança clássica à contemporânea, passando por variantes mais populares, como a coreografia para hip-hop.

As artes performativas estão representadas na cidade por um conjunto de estruturas e organizações que contribuem não apenas para a fruição deste género artístico, como também para a formação de públicos e de profissionais na área. Destacamos desde logo a **Companhia de Teatro de Braga** (CTB), por ser a única estrutura profissional de produção teatral em Braga, fixada na cidade desde 1984 e companhia residente do Theatro Circo. Desenvolve uma atividade anual regular, onde leva a palco os grandes clássicos do Teatro universal, sempre com uma abordagem de experimentação artística e frequentemente em parceria com um grupo de profissionais dedicados exclusivamente ao desenvolvimento de projetos ligados às artes digitais, que formam a estrutura **Maria Augusta Produções**.

○ **Festival Internacional Vaudeville Rendez-Vous** coloca as cidades de Braga, Guimarães, Barcelos e Vila Nova de Famalicão no centro do desenvolvimento e pensamento do circo contemporâneo, com um intenso programa artístico desenvolvido pelo Teatro da Didascália.

Ainda no âmbito do teatro realçamos a importância do **Mimarte—Festival de Teatro de Braga**, um dos eventos mais relevantes para a cidade, sobretudo pelo seu carácter inclusivo.

As artes performativas são ainda representadas por um conjunto de grupos amadores ou semi-profissionais de teatro, como o **Tin.Bra—Academia de Teatro**, os **Malad'arte**, a **Nova Comédia Bracarense—Companhia de Teatro Amador de Braga**, ou a **PIF'H—Produções Ilimitadas Fora d'Horas**, que contribuem para a iniciação de jovens, adultos e grupos em risco de exclusão social na fruição e prática destas disciplinas.

Museus e galerias

Os museus da cidade desempenham um papel de grande relevância enquanto veículos de conhecimento: o **Museu Nogueira da Silva**, detentor de uma importante coleção de pintura, escultura e artes decorativas; o **Museu da Imagem**, exclusivamente dedicado à fotografia de autor; o **Museu dos Biscainhos** e a sua coleção de azulejaria e pintura dos séculos XVII e XVIII; o **Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa** com um espólio de elementos arqueológicos do período do Paleolítico e da Idade do Ferro; os acervos únicos de arte sacra do **Tesouro-Museu da Sé de Braga**, **Museu Pio XII** e do **Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga**, instalado no Palácio do Raio.

Também estruturas como o **Forum Arte Braga**, a **Galeria Duarte Sequeira** e a **Zet Gallery** contribuem para a formação de públicos nos campos da arte contemporânea.

A **Feira do Livro de Braga**, o grande evento literário da cidade, para além da exposição e venda de livros, inclui um vasto programa cultural paralelo com lançamentos, conversas com autores e a atribuição do **Grande Prémio de Literatura DST** a uma obra de língua portuguesa.

O **Poesia ao Centro** é outro dos acontecimentos literários que, a pretexto do Dia Mundial da Poesia, dinamiza um conjunto de atividades que inclui recitais, documentários, apresentações de livros, tertúlias, teatro e animação de rua.

O **Braga em Risco—Encontro de Ilustração** é um evento que celebra a ilustração, com exposições individuais e coletivas em diferentes espaços da cidade, sendo que uma das suas variantes mais importantes é a atenção dada ao livro infantil, promovendo apresentações, sessões de leitura e workshops.

Braga dispõe ainda da Rede de Bibliotecas Públicas, que reúne a **Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva** e a **Biblioteca Pública de Braga**, ambas com a importante missão de promover e dinamizar a leitura junto das comunidades.

Media arts

Braga é Cidade Criativa da UNESCO no domínio das Media Arts. Desde 2017, faz parte de uma rede de 246 cidades espalhadas pelo mundo que colocam a criatividade no centro do seu desenvolvimento social, cultural e económico.

Para a atribuição deste título foi fundamental a presença na cidade de um conjunto de espaços e equipamentos, eventos de reconhecimento internacional e criadores que trabalham no cruzamento deste domínio com outras disciplinas artísticas.

O **gnration** é um espaço de criação, performance e exposição no domínio da música contemporânea e da relação entre arte e tecnologia. Através de uma estratégia sustentada e de permanente abertura à comunidade pretende afirmar-se como polo aglutinador de dinâmicas culturais e criativas, assumindo-se como um espaço orientado para a sensibilização e formação de novos públicos, expondo-os a práticas artísticas relevantes, à luz de uma perspectiva contemporânea e cosmopolita.

○ **Theatro Circo**, por seu turno, é uma sala histórica com uma programação contemporânea e de abertura a novas criações e artistas emergentes de diferentes disciplinas artísticas, como música, teatro, cinema e dança. Alguns dos eventos de Media Arts da cidade acontecem aqui, como é o caso do festival Semibreve e do index.

○ **Semibreve** é um evento incontornável no panorama da música eletrónica nacional e internacional, trazendo a Braga alguns dos artistas mais relevantes da atualidade no domínio da música eletrónica e das artes digitais. Com uma audiência de 12 mil pessoas, celebra este ano a sua décima edição e é reconhecido nacional e internacionalmente pelo vanguardismo artístico e pela elevada afluência de público.

○ **Braga International Video Dance Festival** teve a sua primeira edição em 2016 e funciona como uma plataforma para a difusão, a aprendizagem e o desenvolvimento do trabalho artístico com foco na relação entre corpo e tecnologia e a utilização da vídeodança enquanto meio de expressão.

○ Festival Internacional de Fotografia **Encontros da Imagem** tem quase 30 anos de história e é a grande referência na exibição e divulgação de fotografia na cidade. Em paralelo com exposições de fotógrafos contemporâneos nacionais e internacionais, o festival tem vindo a explorar inovadoras abordagens de ligação às novas tecnologias, como workshops de utilização das redes sociais numa perspetiva artística, ou instalações que cruzam disciplinas como a fotografia, a música e o cinema.

○ **BRG Collective** é um coletivo de criadores bracarenses de diferentes áreas artísticas que explora as relações entre som, imagem e artes digitais. O seu principal objetivo é a geração de diálogo entre disciplinas, estimulando a contaminação entre os domínios da criação, e a promoção da mobilidade nacional e internacional das obras e dos artistas que fazem parte do coletivo. Cada um dos seus membros participa, de forma individual e coletiva, numa diversidade de projetos em áreas como a música erudita contemporânea, a música eletrónica, a instalação, a performance e as artes digitais.

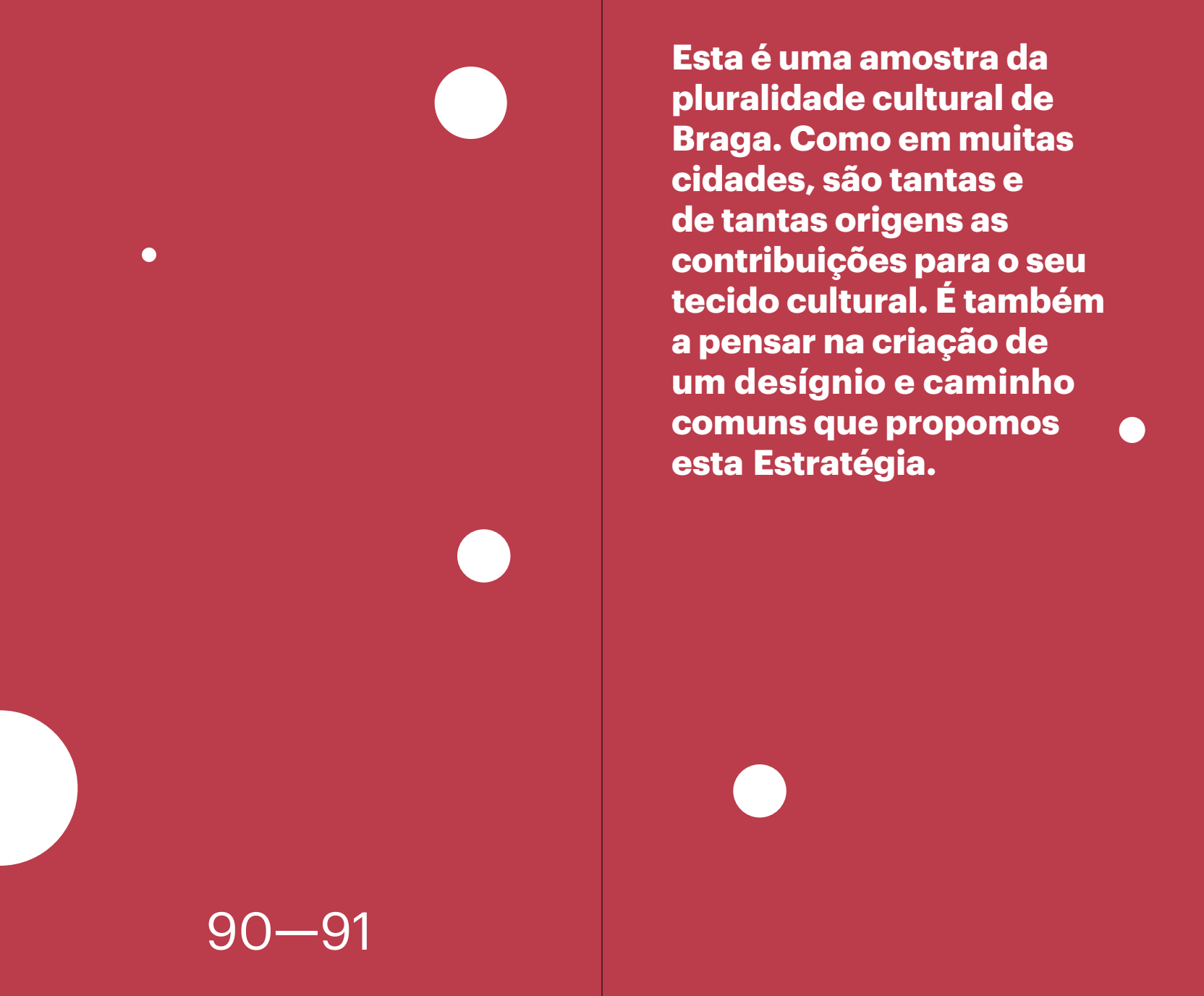
A **AUAUFEIOMAU** é uma cooperativa cultural independente cujo projeto mais visível é o festival Semibreve. Paralelamente, desenvolve atividades artísticas regulares, que têm como elemento central o cruzamento entre diferentes disciplinas artísticas como teatro, música, literatura, artes digitais e fotografia.

O **OCUPA** pretende promover e partilhar com a comunidade uma perspetiva sobre a produção artística nos domínios da música eletrónica e da arte digital. Os artistas que participam no evento são predominantemente naturais ou residentes em Braga e, nas edições mais recentes, tem contado com um convidado internacional, um fator vital para a afirmação da cidade como referência nas Media Arts.

Depois de uma primeira edição, realizada em Setembro de 2016 no Theatro Circo, desde 2017 o OCUPA é realizado no gnration, com uma programação focada nas componentes performativas e expositivas das artes digitais e da música eletrónica.

O **Circuito** é o Serviço Educativo da Braga Media Arts que pretende, com a sua programação regular e diversificada, fazer múltiplas ligações entre criação, Media Arts e comunidade. Aqui as novas tecnologias são motor de produção, de conhecimento e de fruição das artes. E as atividades são pensadas para escolas, famílias, crianças, professores, seniores, comunidades, profissionais, amadores, artistas e curiosos.

O **index** é um evento dedicado à relação entre arte e tecnologia, que surge no contexto do programa da cidade de Braga enquanto Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts. Dividido em três eixos de programação—Pensamento, Performance e Exposição—traz à cidade alguns dos nomes mais relevantes no cruzamento entre arte e tecnologia. Em 2019 teve a sua edição zero e a cidade prepara agora a primeira edição, no formato bienal.

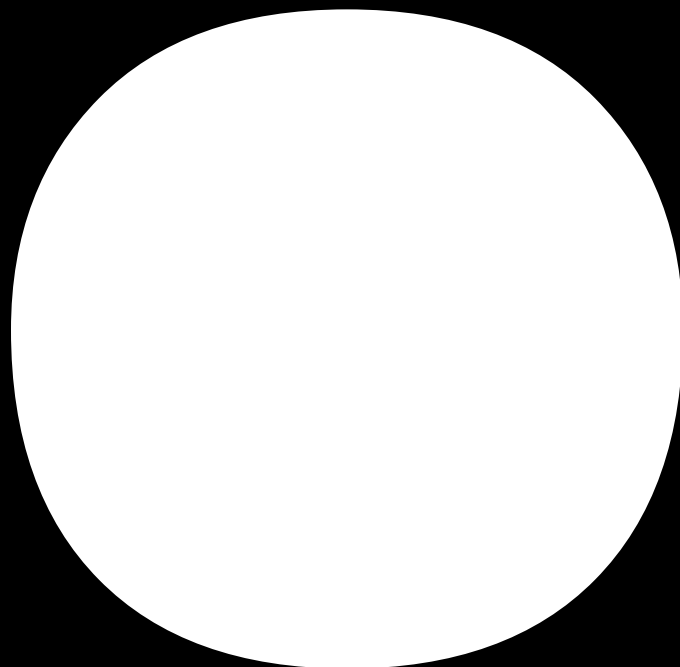


Esta é uma amostra da pluralidade cultural de Braga. Como em muitas cidades, são tantas e de tantas origens as contribuições para o seu tecido cultural. É também a pensar na criação de um desígnio e caminho comuns que propomos esta Estratégia.

CAP. 3

QUE CIDADE É ESTA?

92—93



A Estratégia Cultural de Braga 2020—2030 identifica a cultura como um dos pilares de desenvolvimento sustentável de uma cidade. É ela que está no centro desta reflexão.

Mas não só. Esta Braga vive e cresce do equilíbrio entre cultura, economia,

inclusão social, ambiente, entre outros eixos de desenvolvimento e planeamento estratégico de cidade.

Seguindo os pressupostos da **Agenda 21 para a Cultura**, identificámos um conjunto de eixos temáticos de caracterização da cidade—**Cultura, Património, Diversidade e Criatividade; Cultura e Educação, Participação e Inclusão; Cultura, Ambiente, Mobilidade e Planeamento Urbano; Cultura, Economia e Conhecimento; e Cultura e Governança**, segundo os quais estruturámos as atividades que fizeram parte do processo de auscultação e a análise da informação recolhida.

Processo de mapeamento e auscultação

Esta Estratégia tem na sua base um processo contínuo de mapeamento dos recursos e ativos culturais e criativos de Braga, assim como um processo de auscultação permanente.

Ao longo dos últimos dois anos promovemos um alargado número de atividades de auscultação e participação, com diferentes formatos e metodologias, que alcançou mais de 3 mil pessoas e organizações ativamente interessadas no futuro cultural da cidade. Aqui incluem-se criadores, estruturas artísticas, associações culturais, coletividades, crianças, jovens e séniores, públicos com necessidades específicas, instituições de ensino superior, equipamentos culturais diversos, promotores de eventos, bem como diferentes forças políticas da cidade e cidadãos.

O processo de mapeamento, auscultação e participação incluiu diferentes iniciativas, enumeradas nas páginas seguintes.

Pesquisa, recolha e tratamento de informação de caracterização da cidade, incluindo dados estatísticos, documentos estratégicos, entre outros;

Elaboração de uma extensa base de dados dos ativos culturais da cidade: equipamentos, criadores, associações, coletividades, eventos, espaços patrimoniais, escolas, centros de investigação, instituições diversas de promoção de inclusão, entre outros;

Entrevistas individuais a 60 pessoas, incluindo o executivo e técnicos municipais, programadores artísticos de espaços culturais, agentes e estruturas artísticas, criadores, responsáveis por instituições culturais e festivais, entre muitos outros.

Organização de quatro *focus groups* temáticos que contaram com cerca de 40 participantes, das mais diversas áreas do planeamento estratégico da cidade e com diferentes experiências;

Disponibilização de um inquérito online com vista à recolha de informação sobre os hábitos culturais de quem vive, estuda ou trabalha na cidade;

Documentação vídeo de todos os momentos públicos ou coletivos que integraram o processo de auscultação, incluindo visitas a equipamentos e eventos da cidade;

Um programa de auscultação aberto à população—Vamos falar?—que promoveu dez atividades, de diferentes escalas e tipologias, e interagiu com cerca de 130 pessoas;

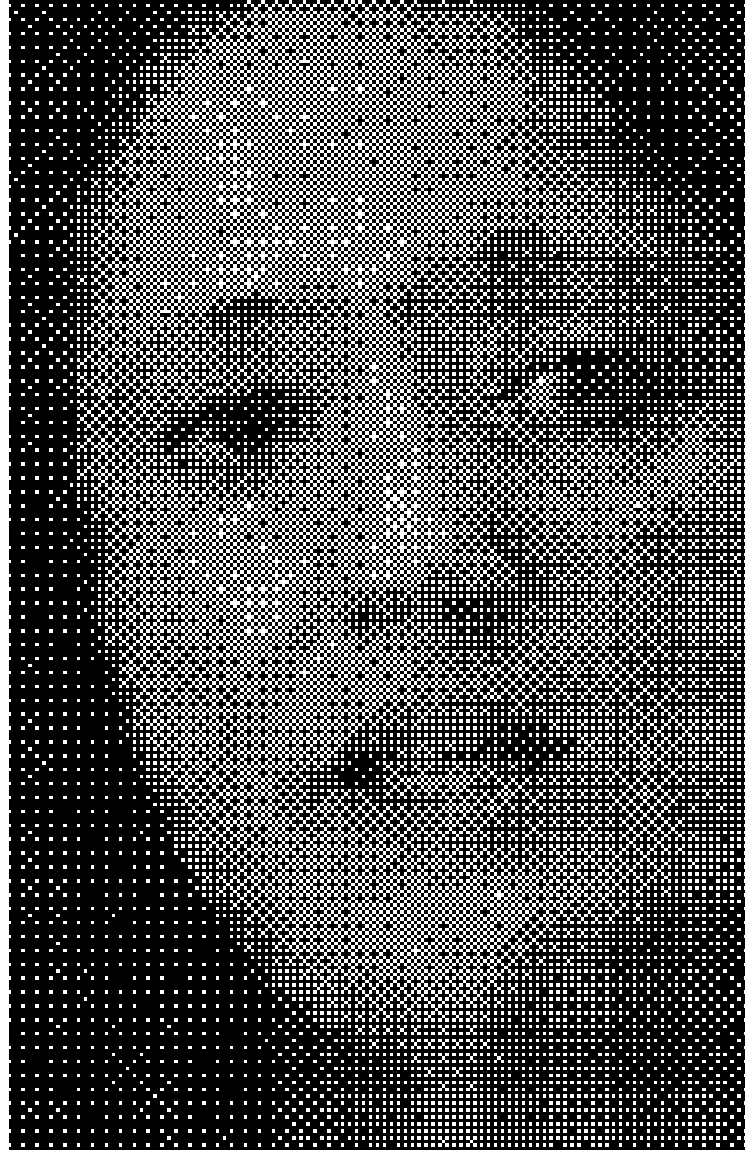
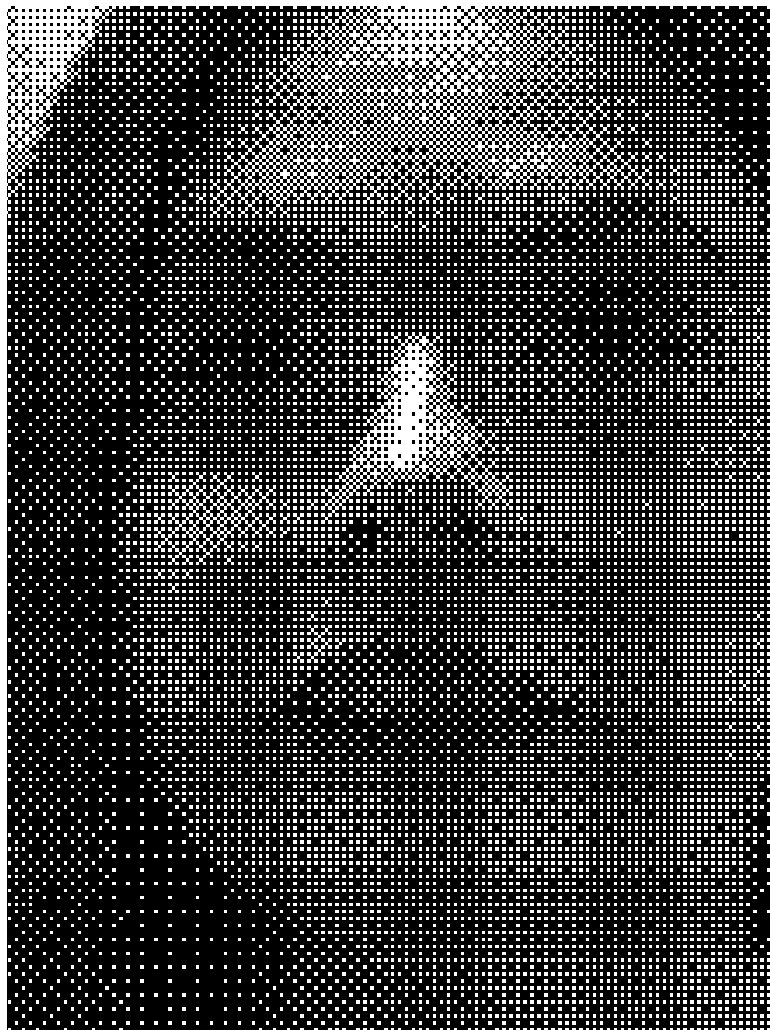
Criação e permanente atualização de diversos canais e ferramentas de comunicação digitais—website, página de Facebook, Instagram e canal Youtube (disponível para visualização nos QR Codes das páginas seguintes)—como plataformas permanentes de contacto e interação;

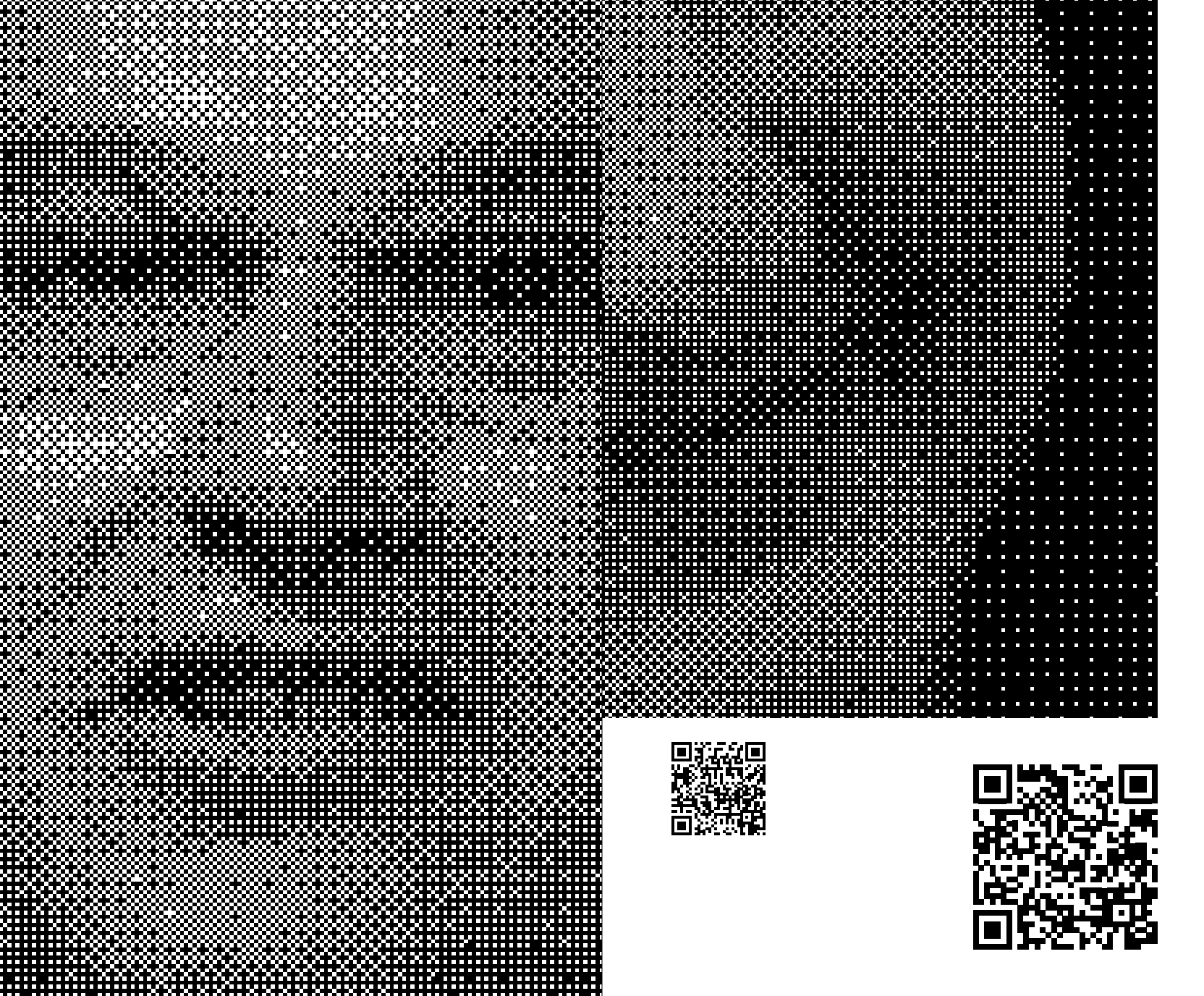
Promoção de um projeto-piloto —Variações—que incluiu um programa muito diversificado de atividades—oficinas, residências artísticas, conversas, performances, um espetáculo final e um documentário—inspirado na vida e obra de António Variações, no qual participaram ativamente quase 300 membros da comunidade nos processos de criação artística;

envolveu mais de 10 instituições da cidade e contou com cerca de 2500 pessoas a assistir e a participar nas diferentes sessões do programa.

A experiência e o resultado deste conjunto de ações foi o alimento necessário para a construção desta Estratégia e do seu respetivo Plano de Ação.

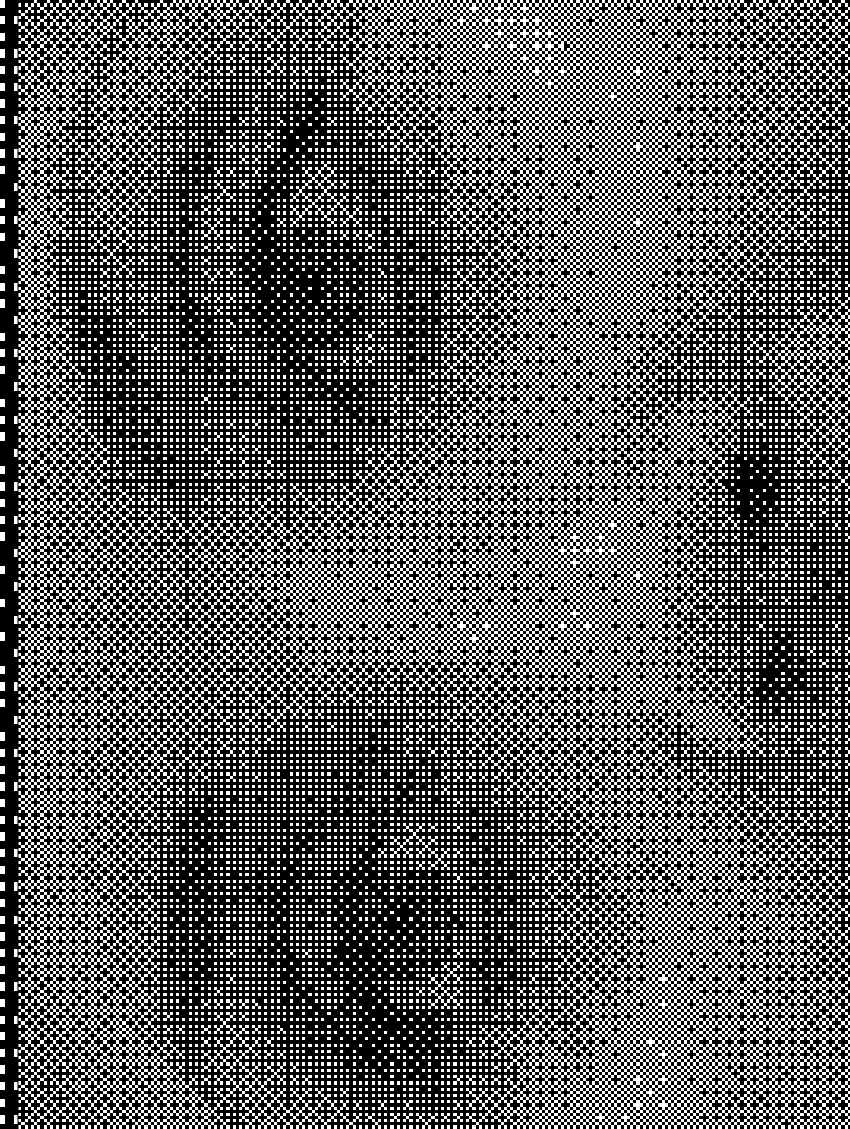
Mas para que esta Estratégia se mantenha viva e atualizada faremos uma avaliação regular da sua implementação e continuaremos a ouvir os bracarenses e as diferentes organizações que os representam.

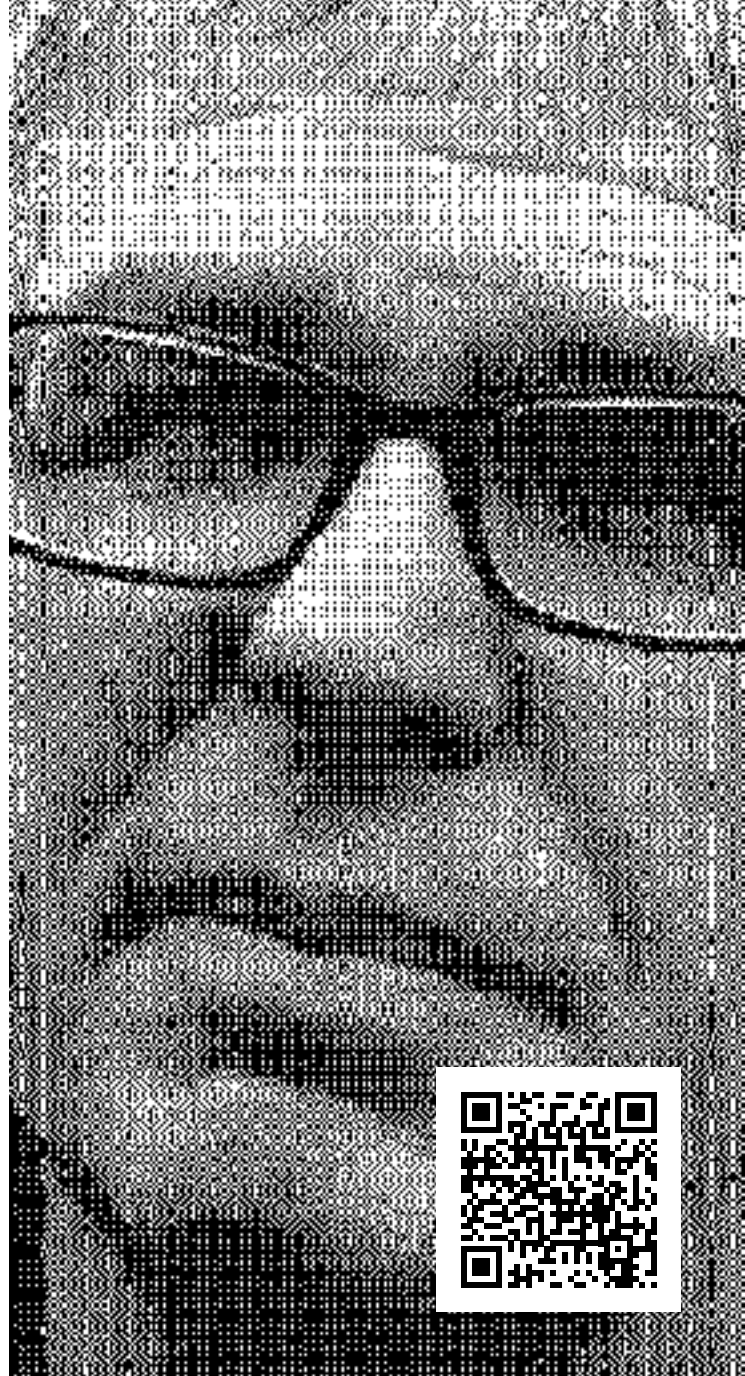
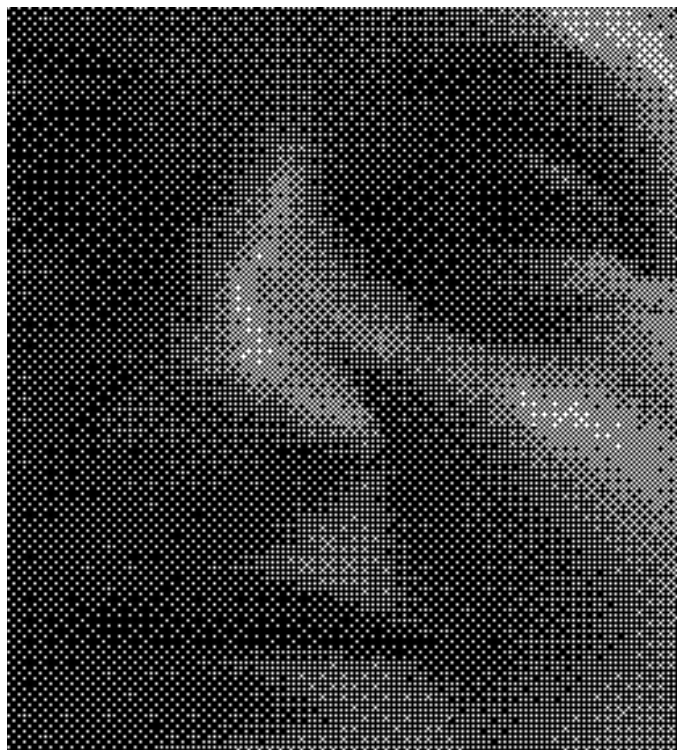






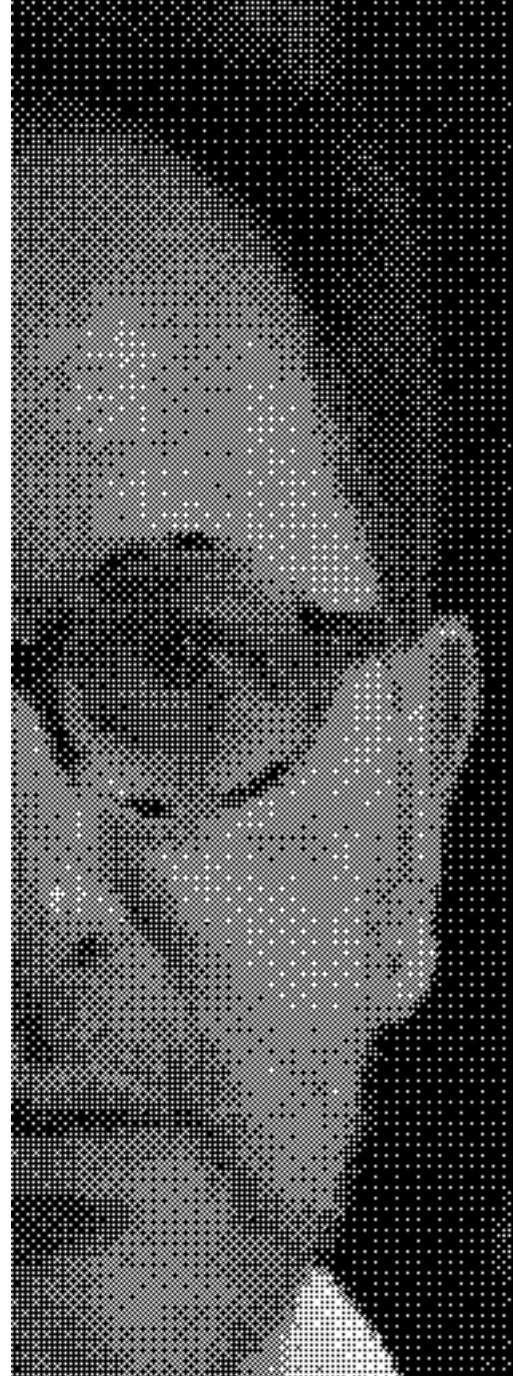


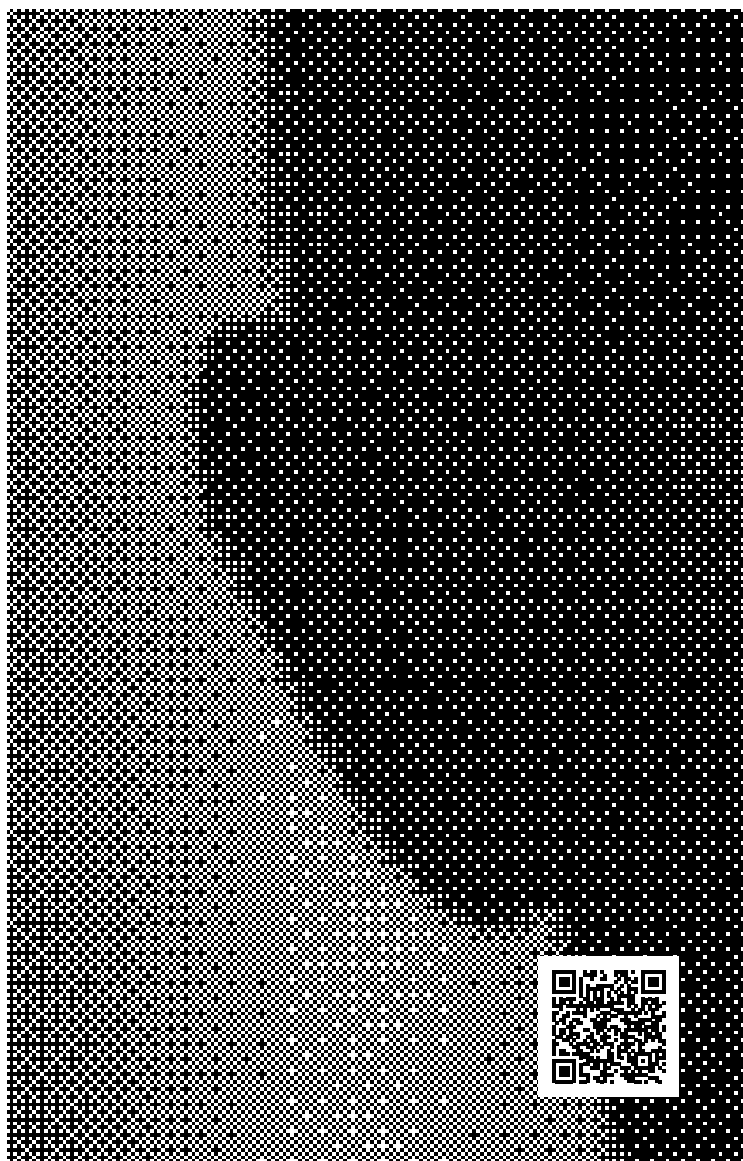
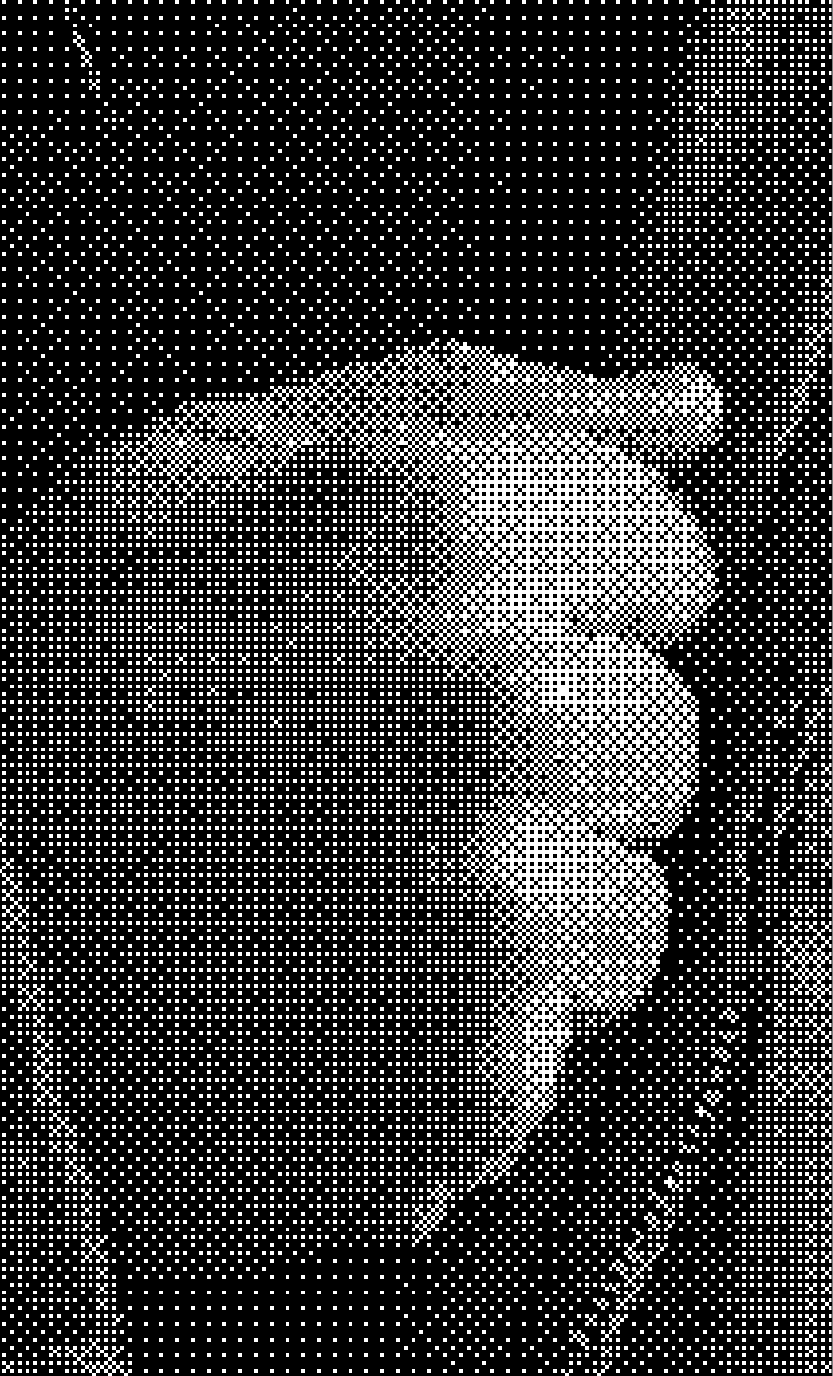


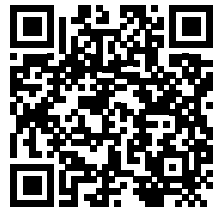


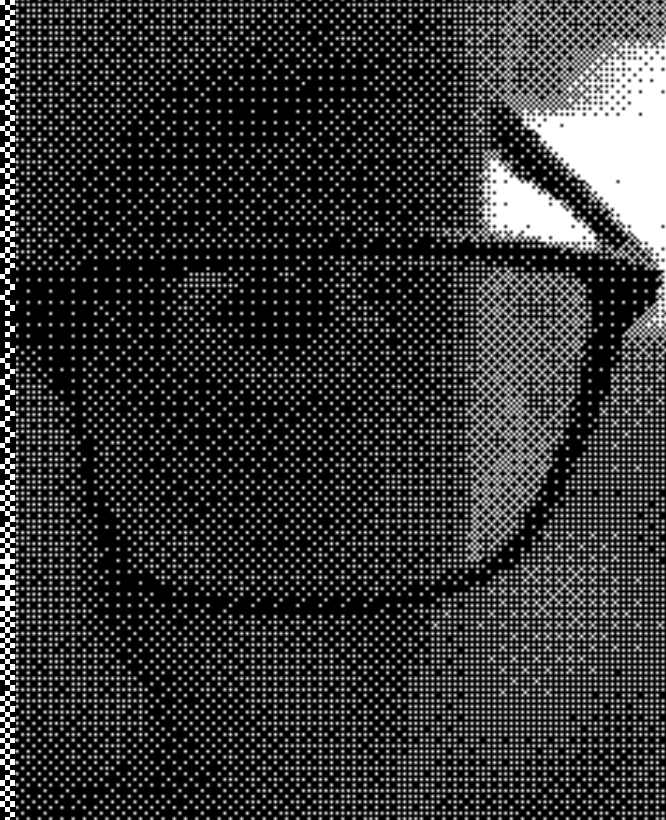


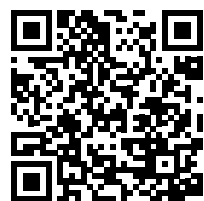


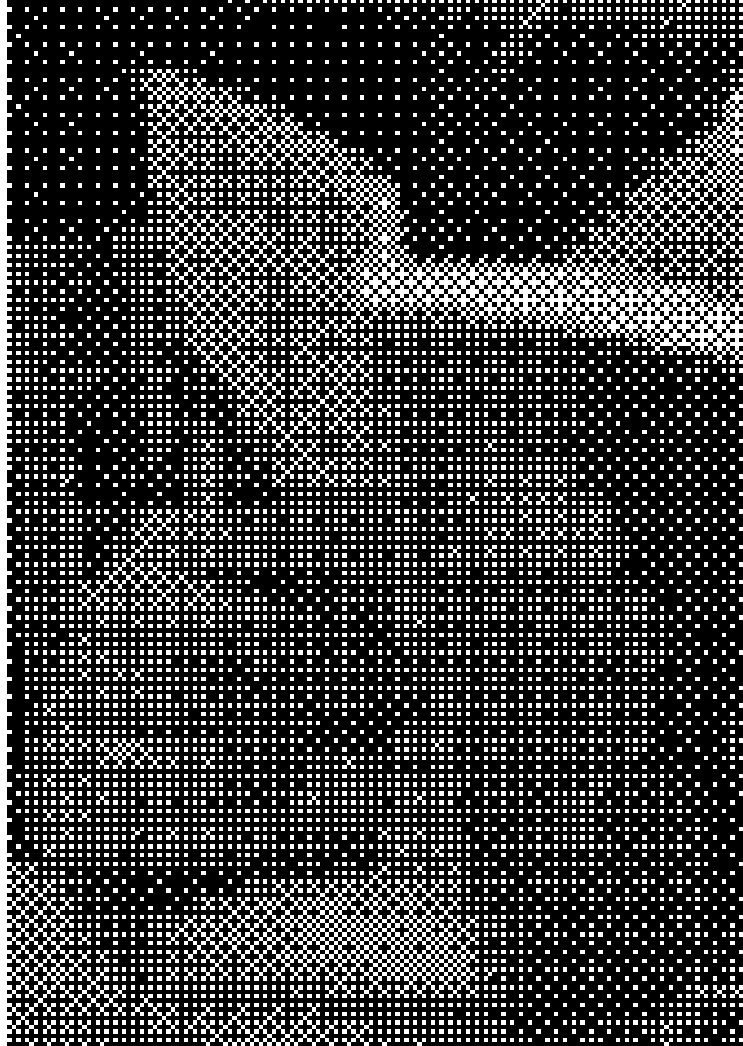


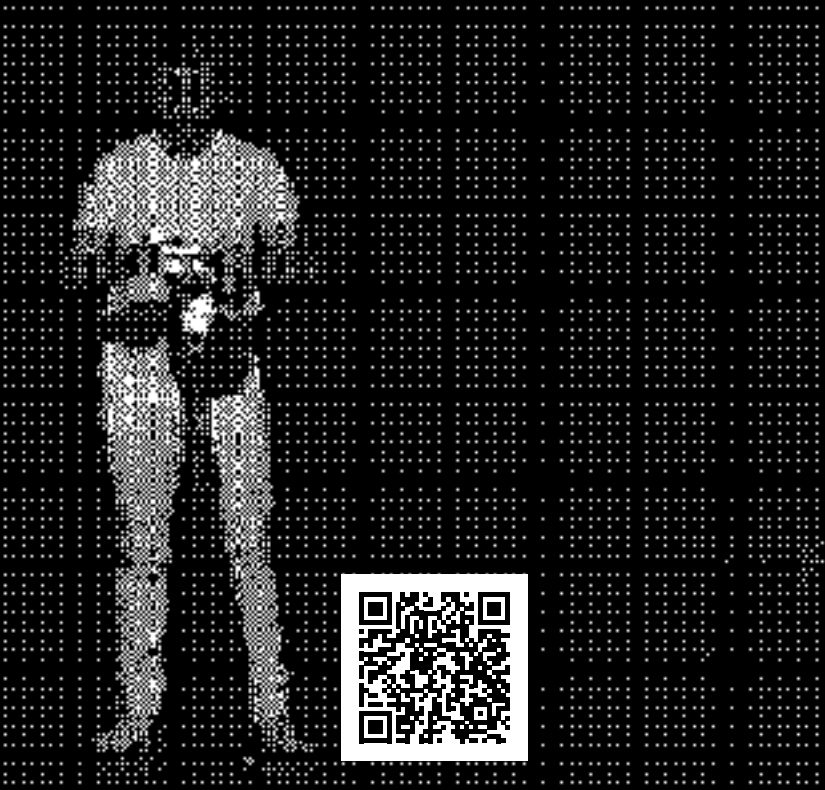






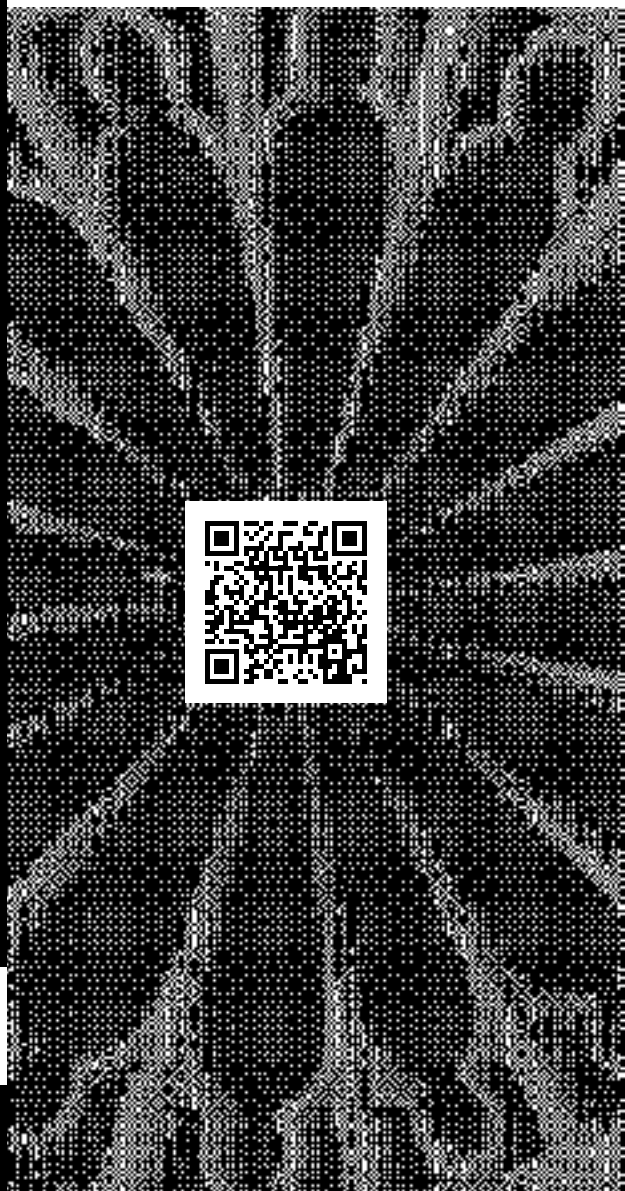
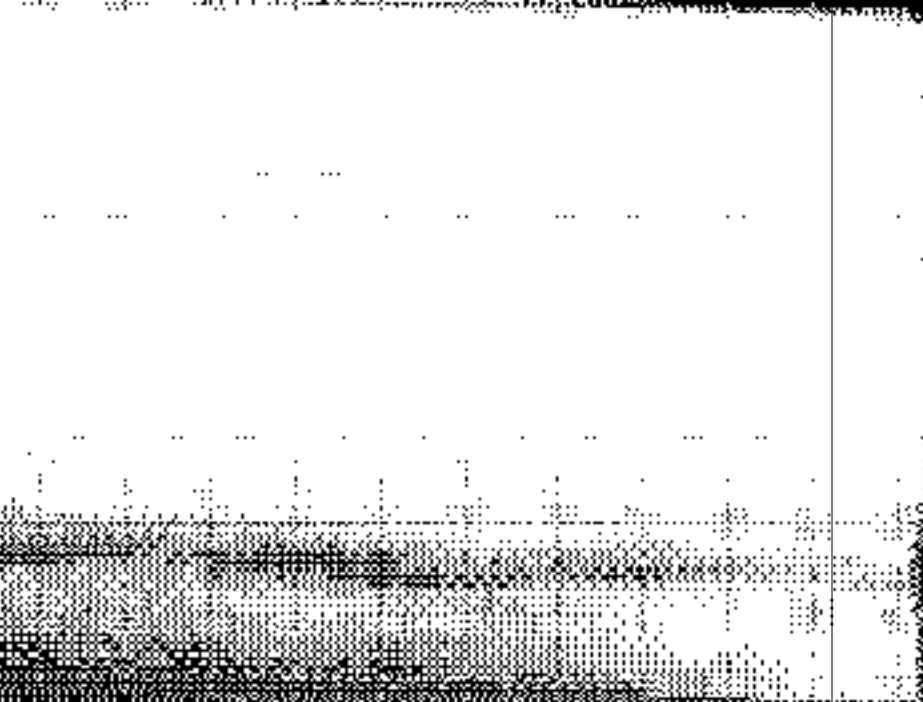




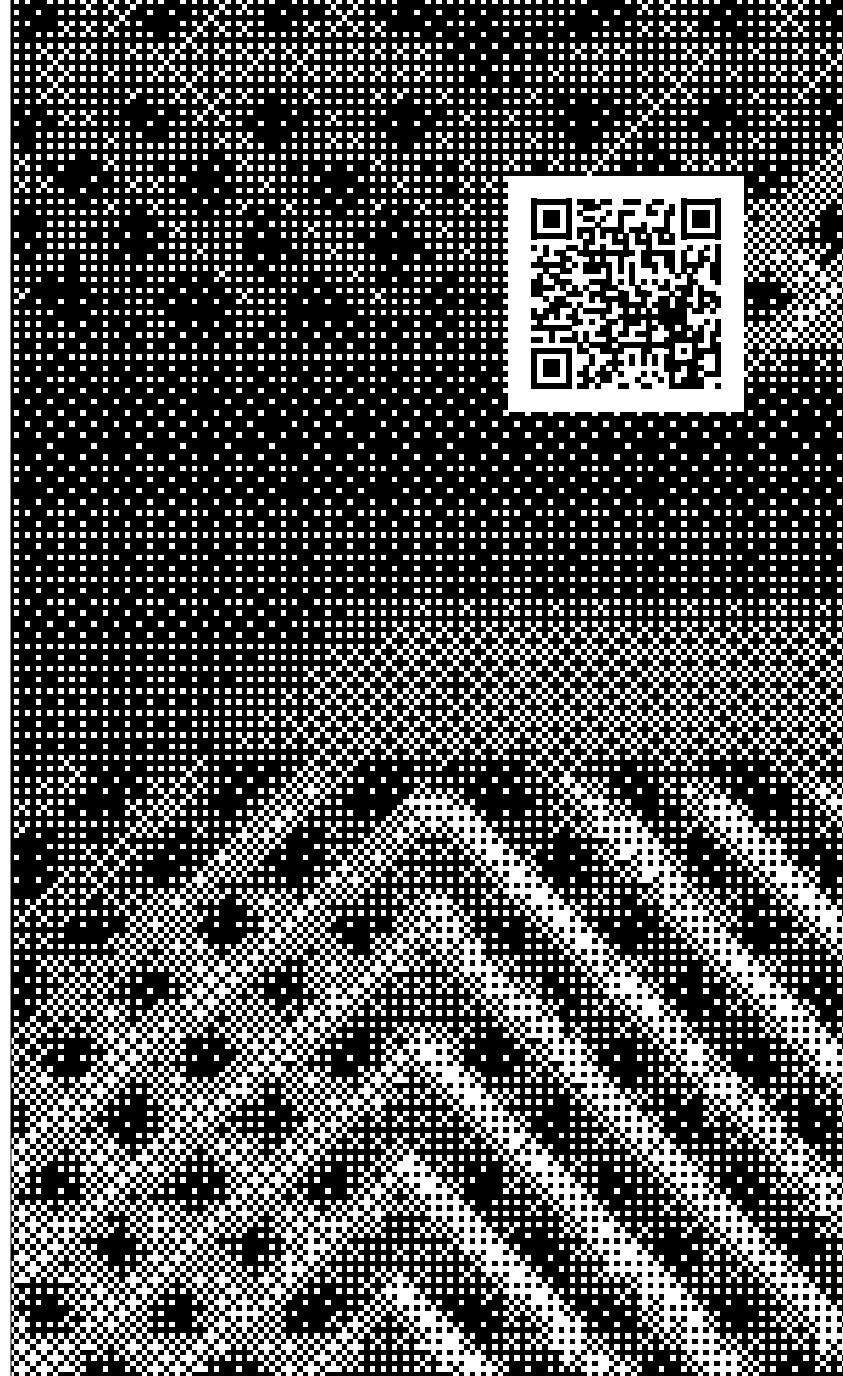
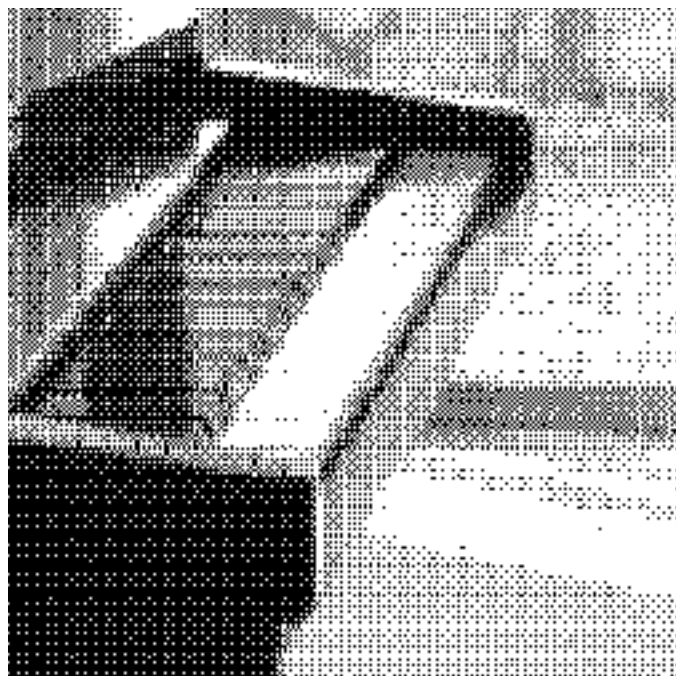


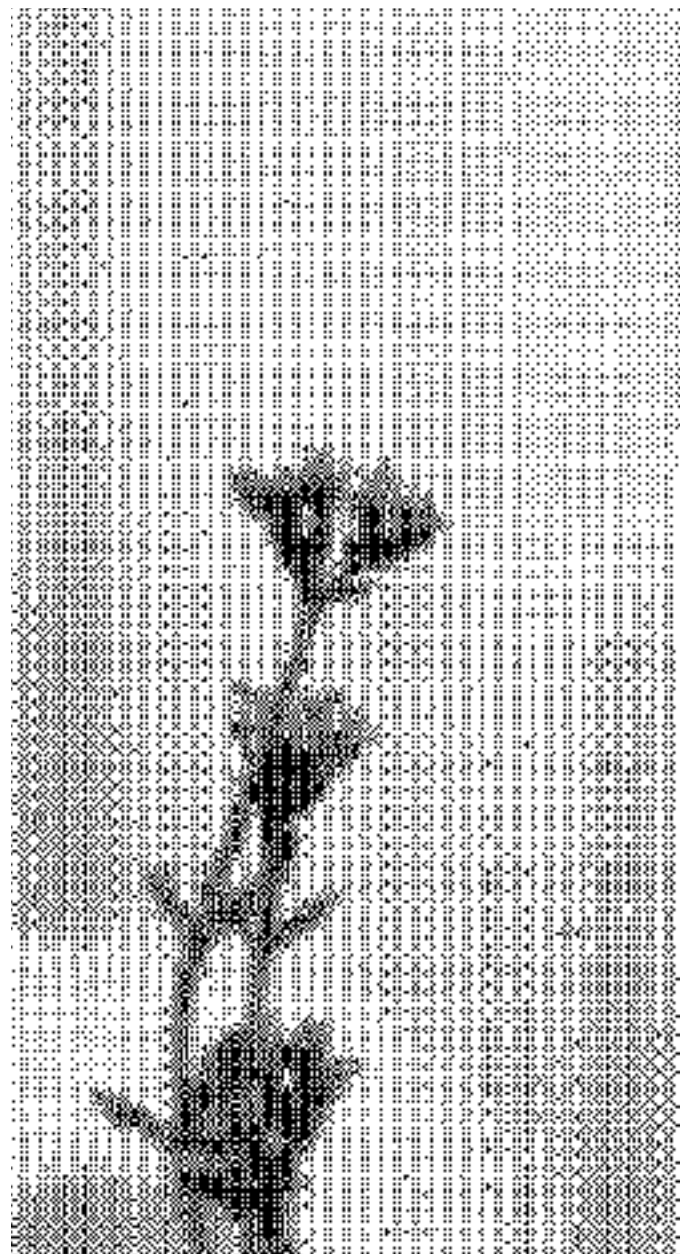


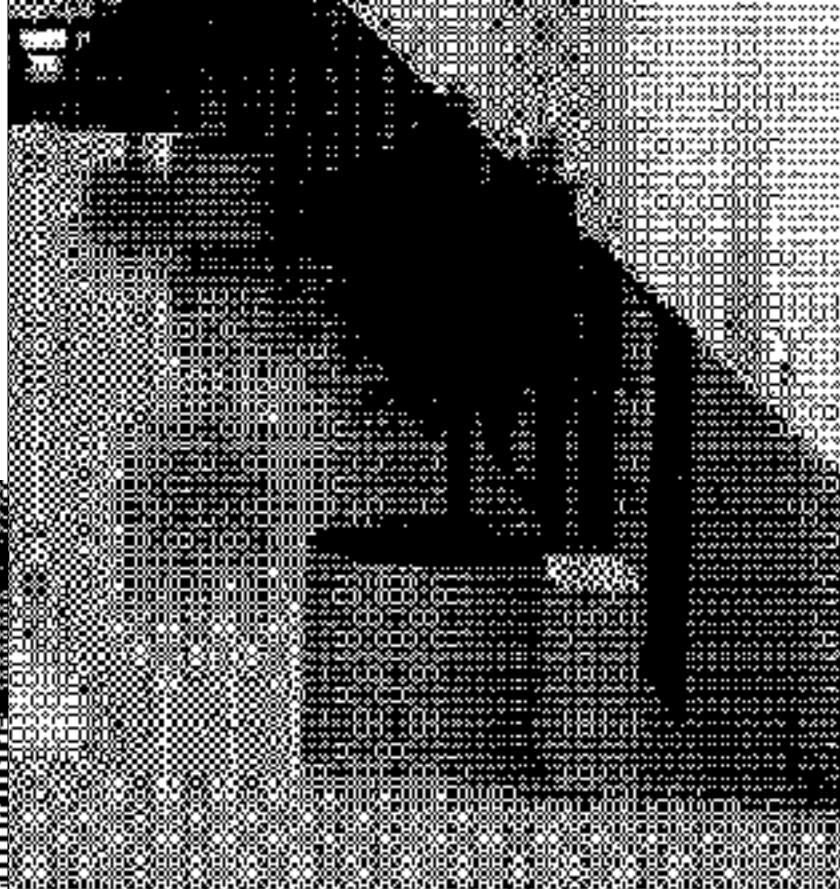
THE
M
H
O

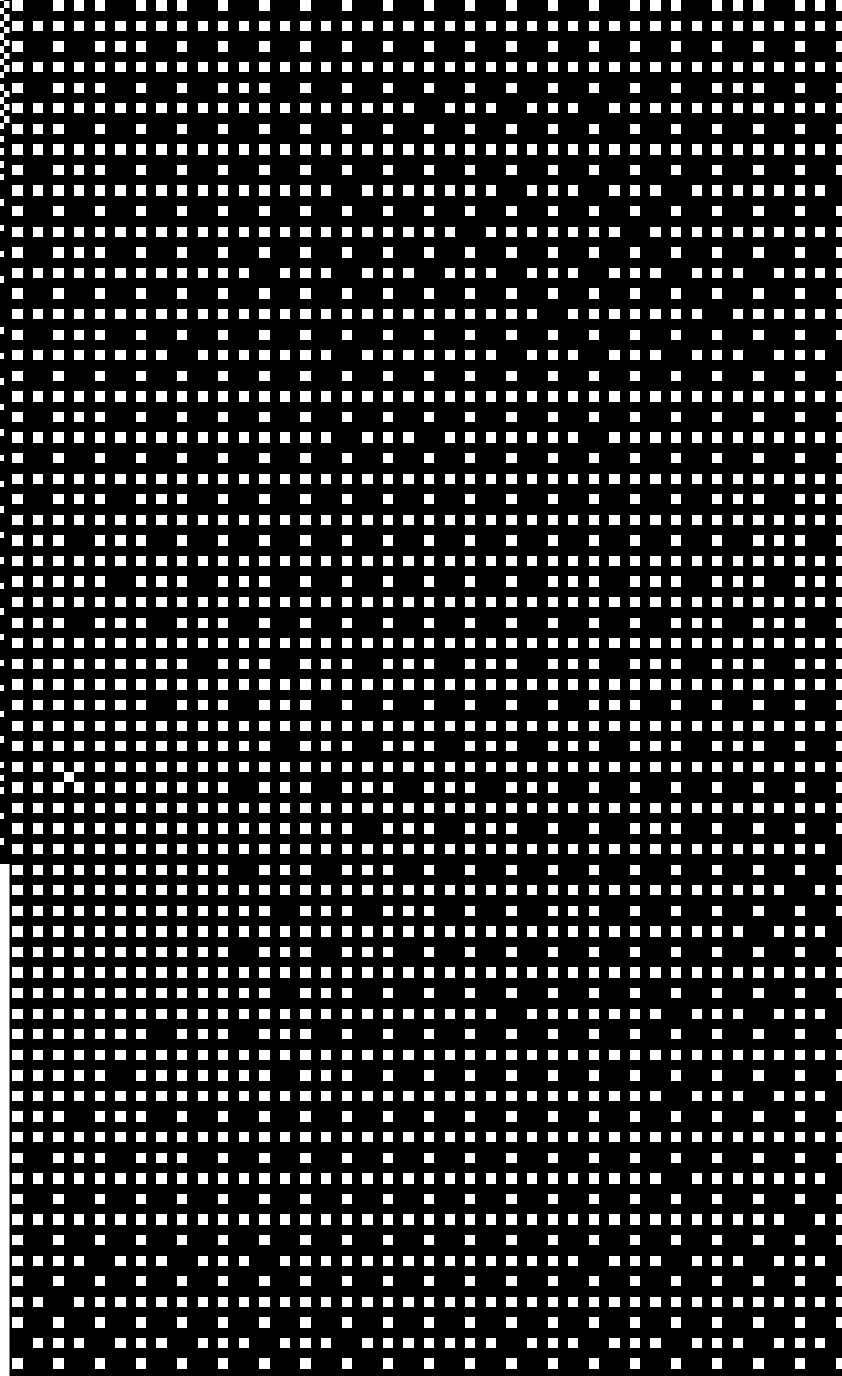
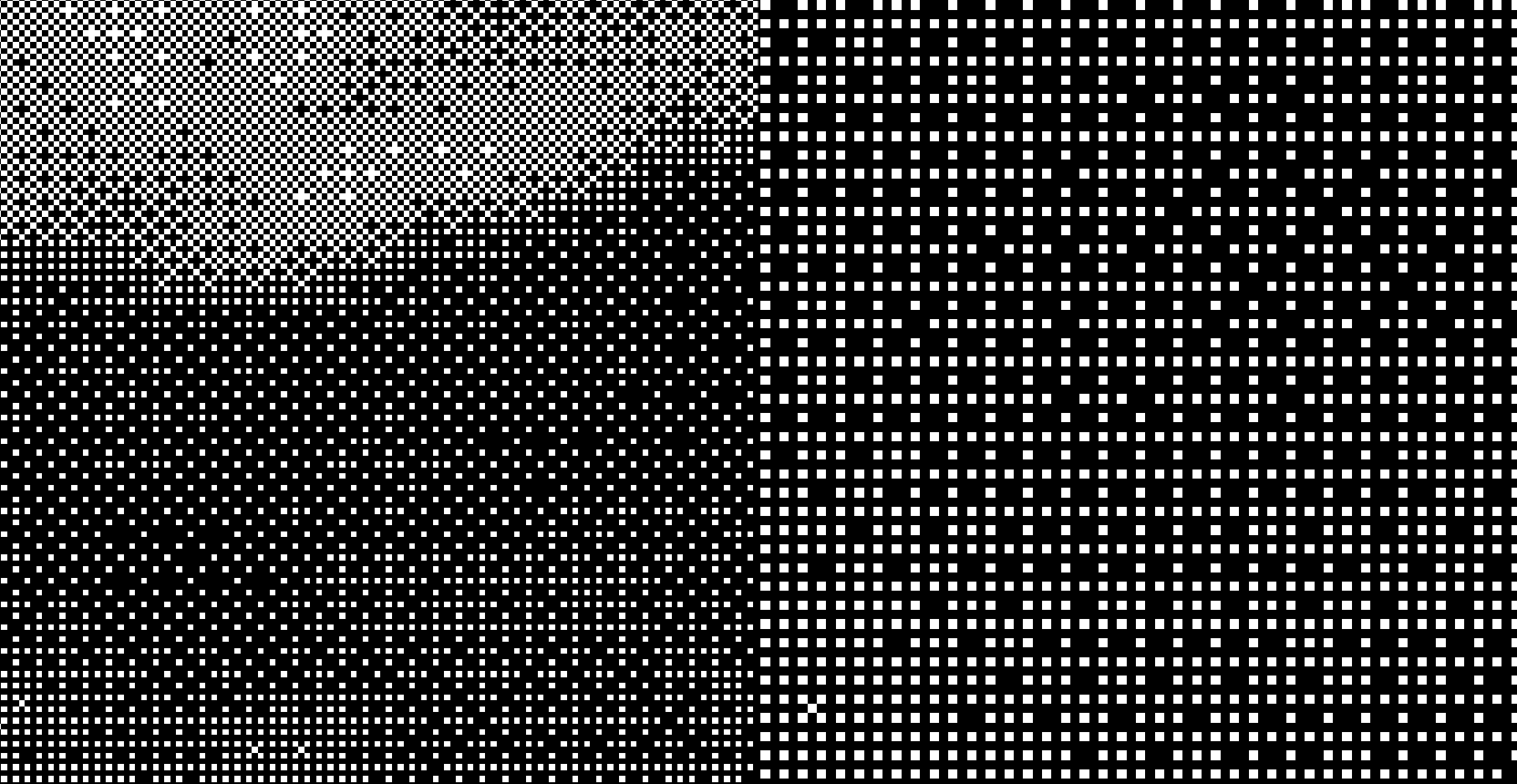


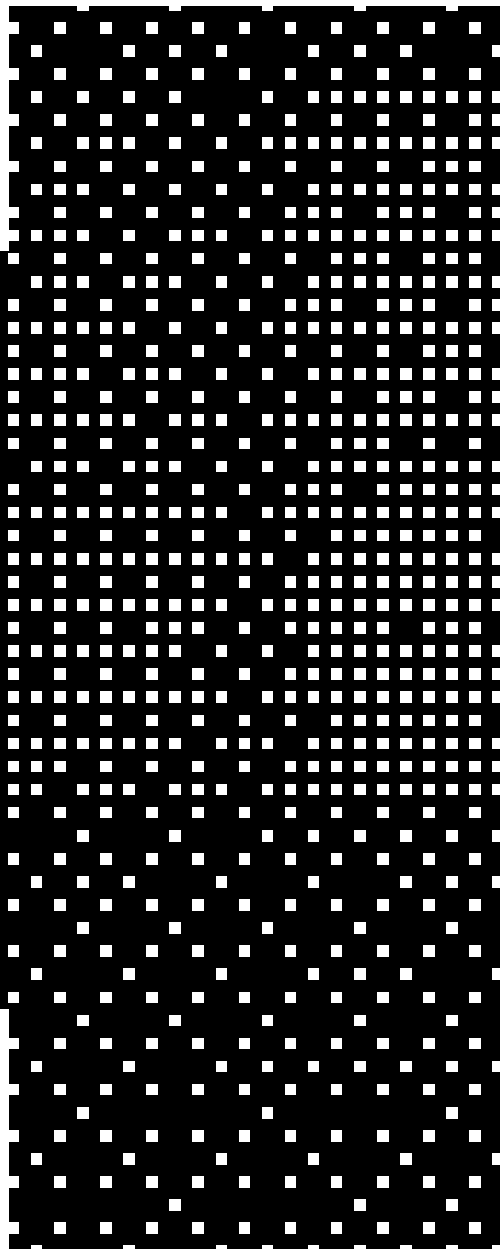
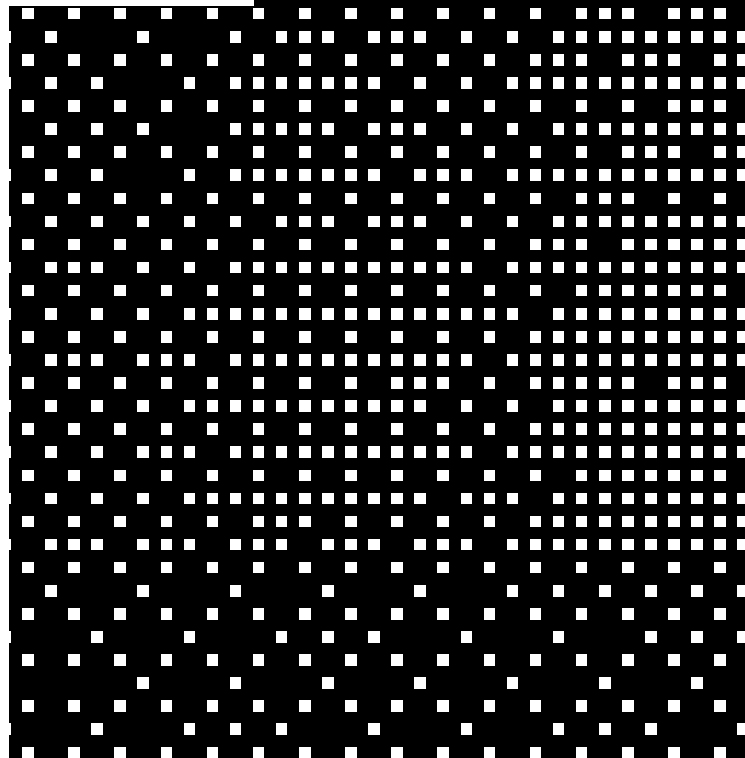












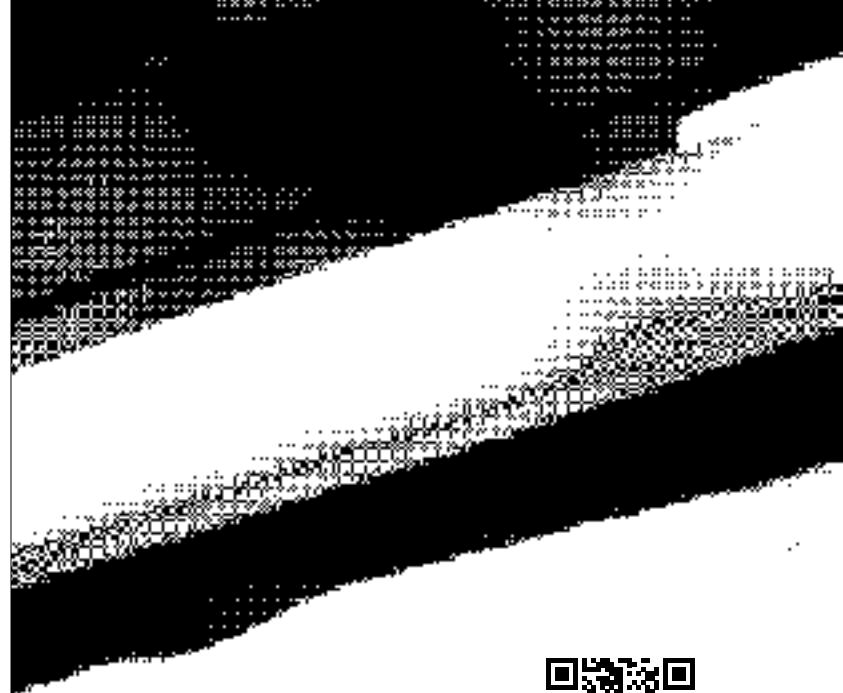




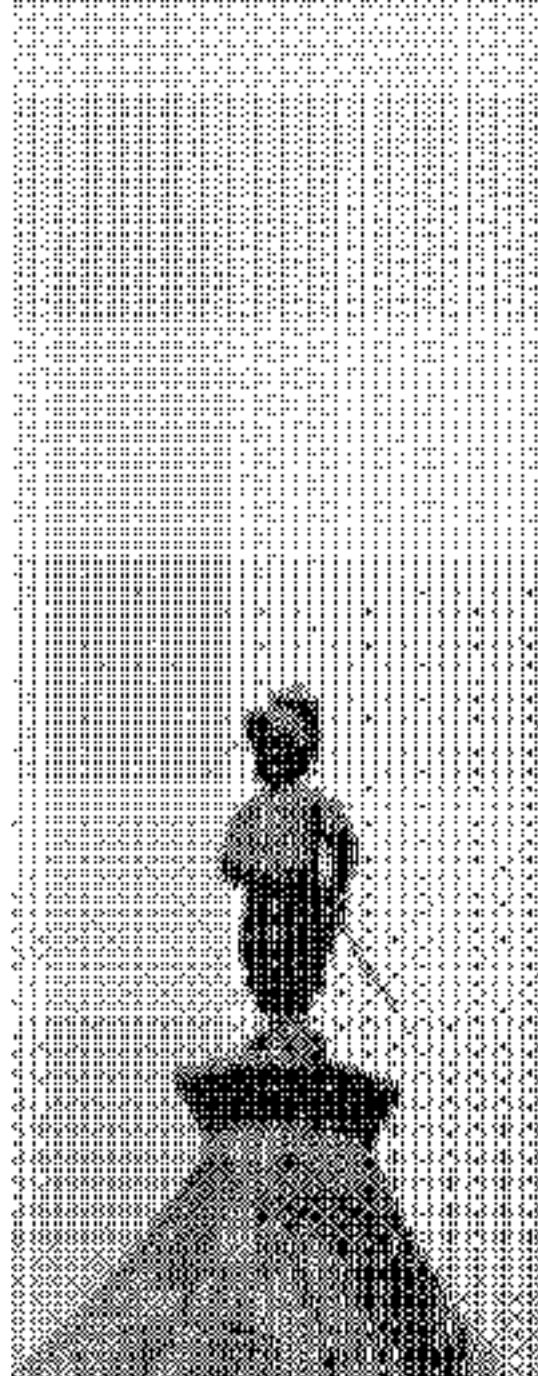
os
ais



2
AFO

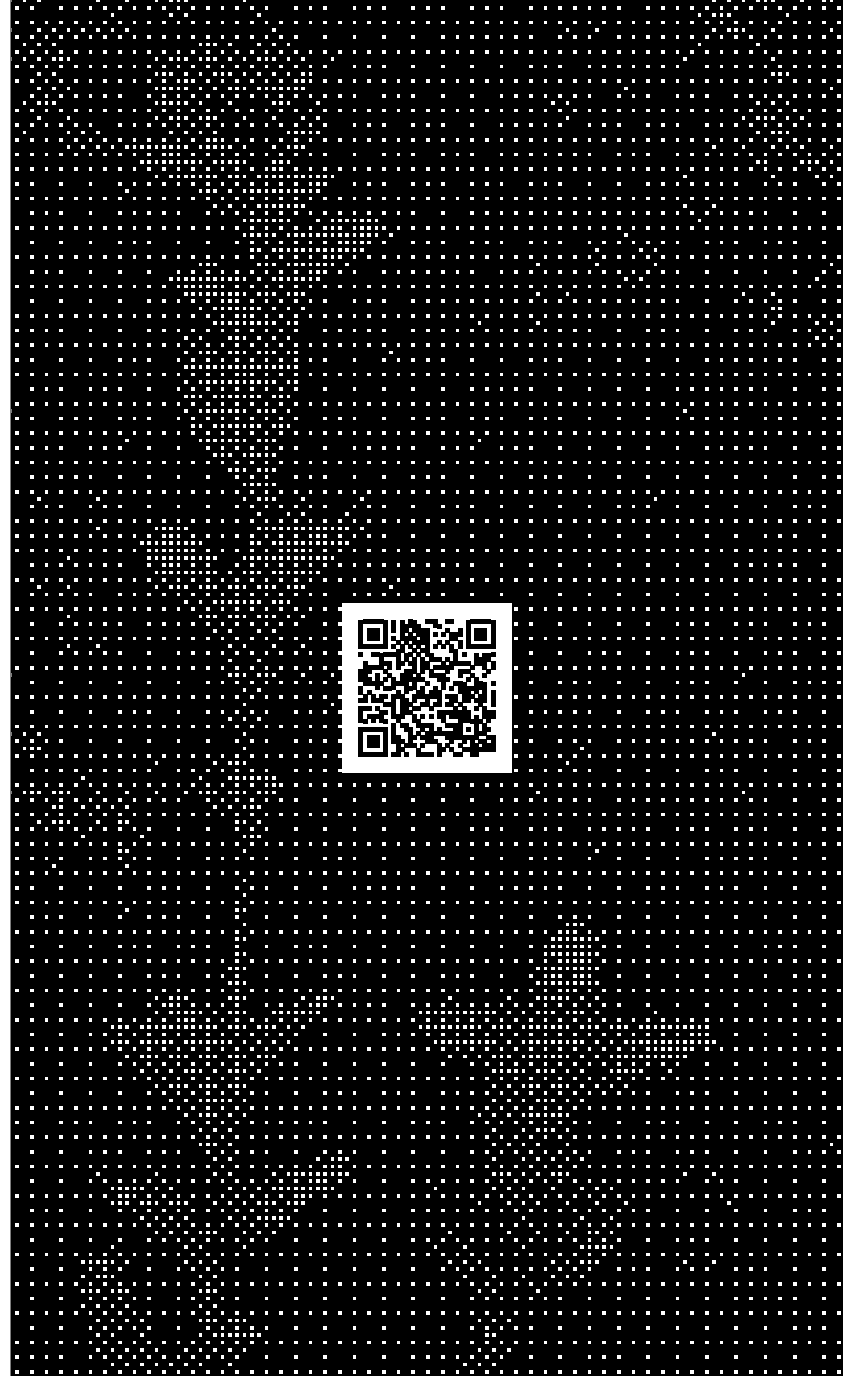


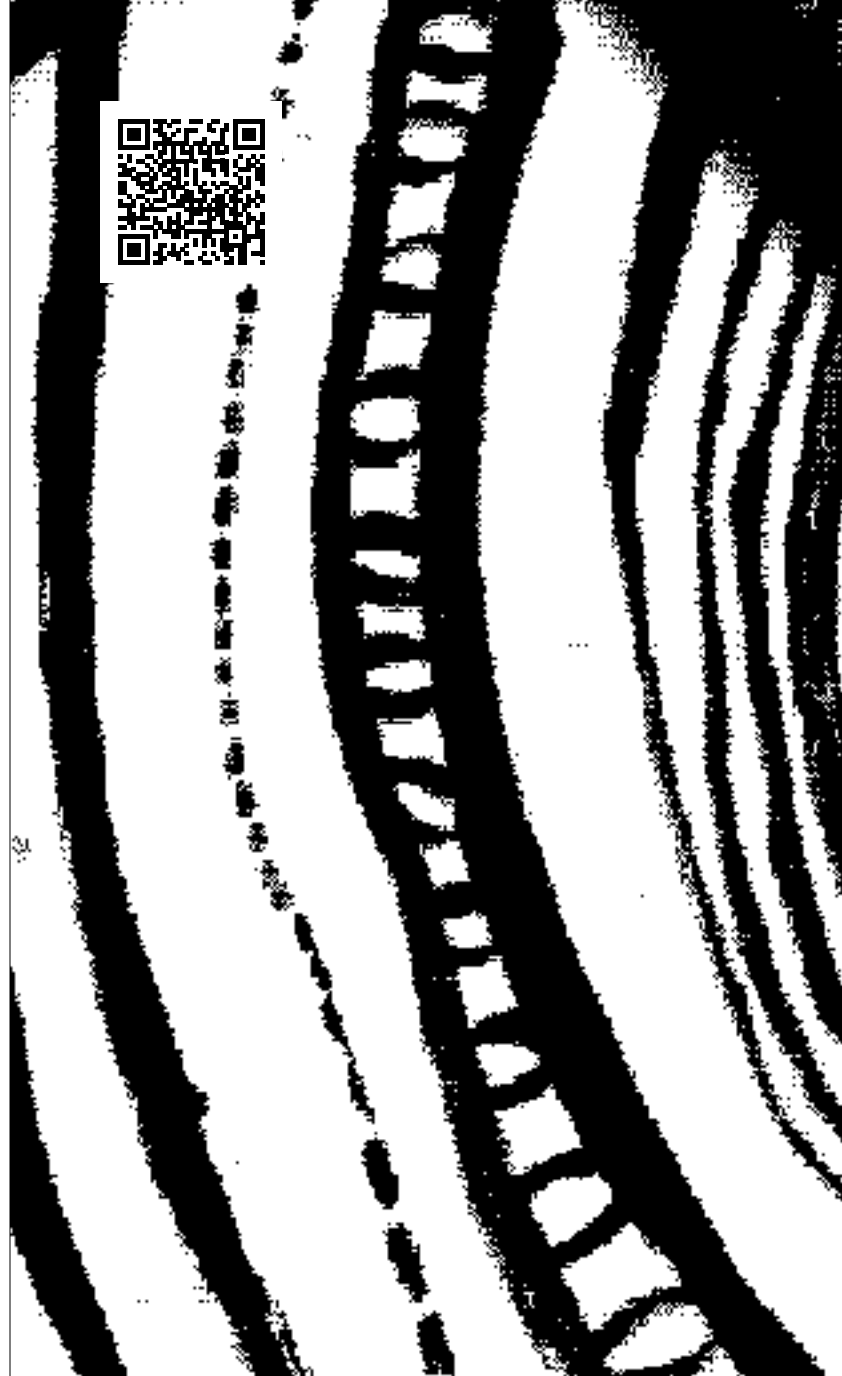
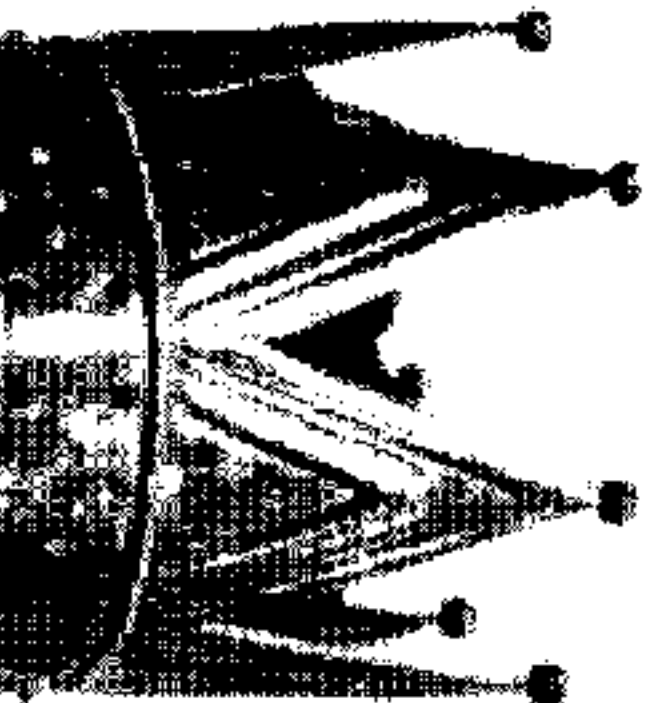


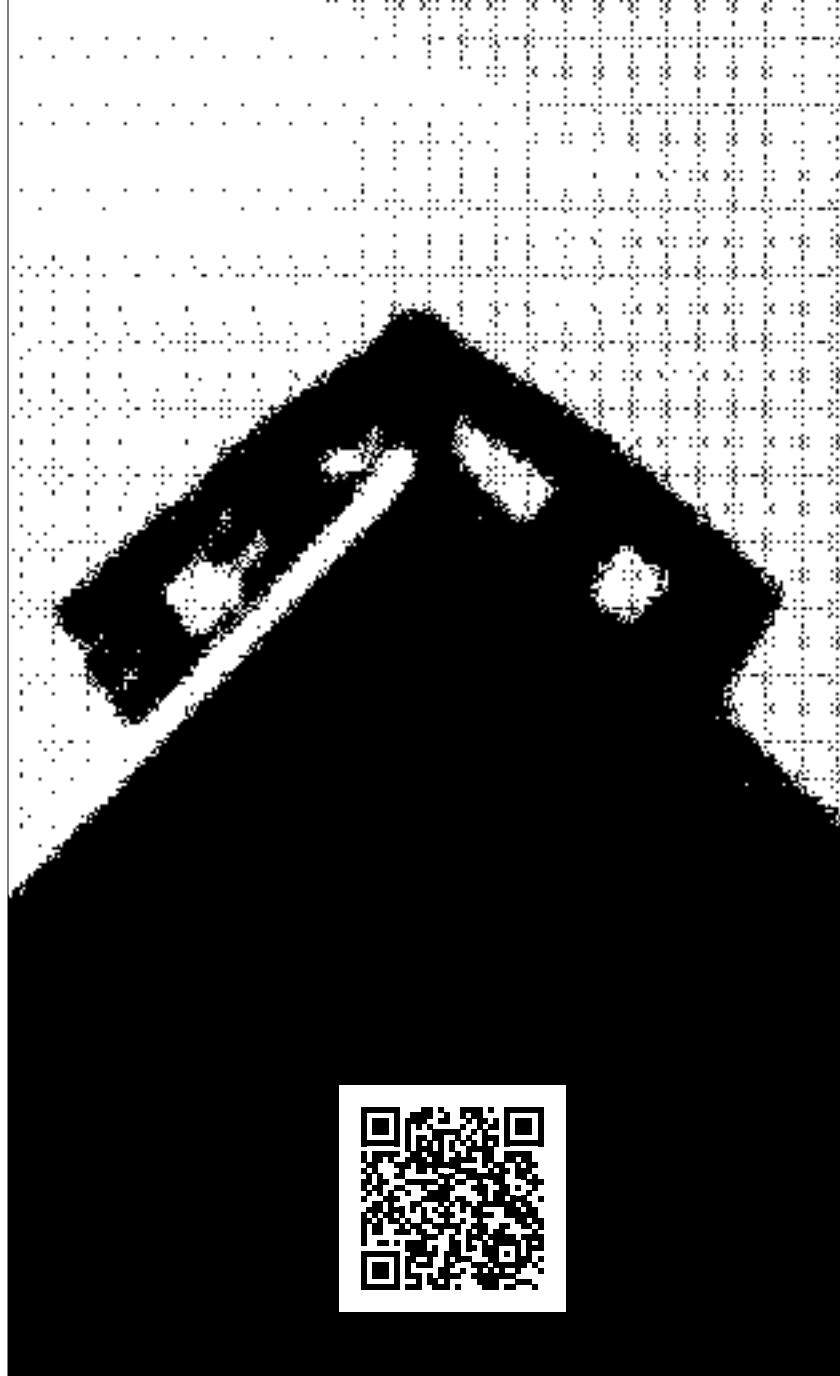


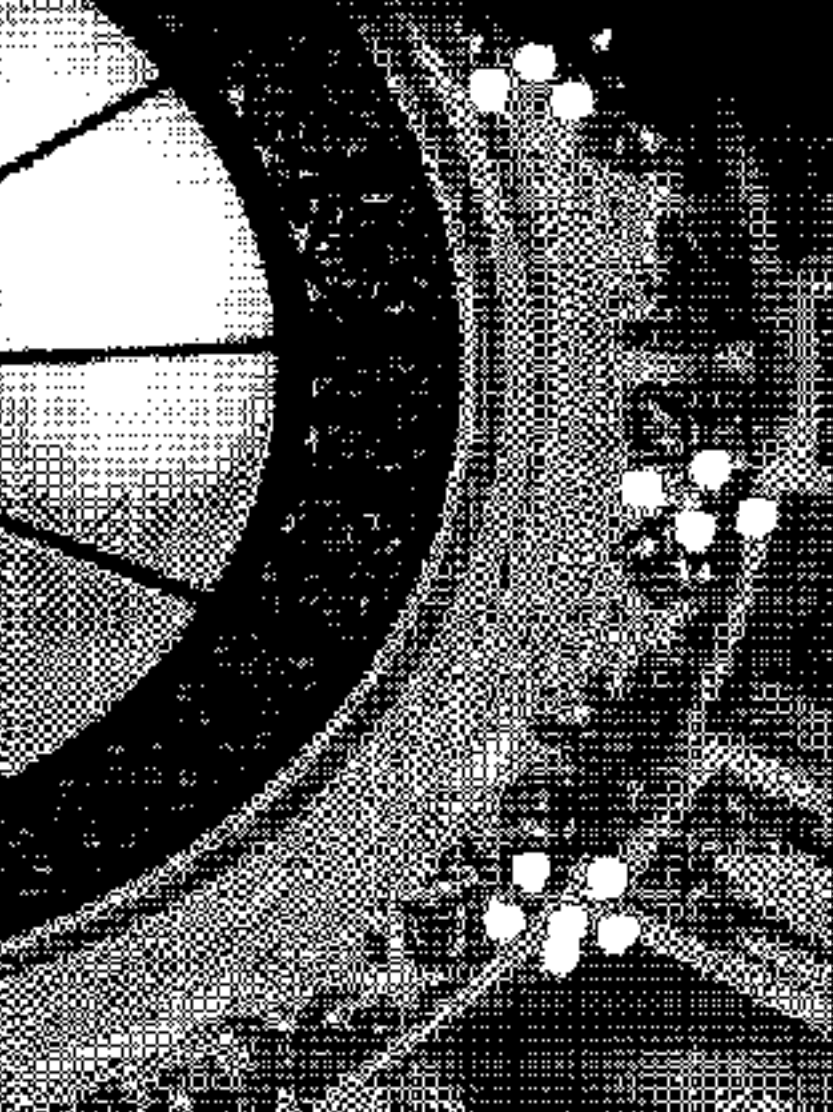
















Retrato síntese do diagnóstico

Refletimos e apresentamos agora em síntese o que o processo de mapeamento e auscultação nos contou e demonstrou acerca de Braga, nomeadamente, quais os seus pontos fortes, que oportunidades a explorar, e que obstáculos e riscos a transpor.

Pontos fortes

- > Braga tem um abundante e rico conjunto de recursos patrimoniais, que vão do período Romano até ao Barroco e com alguns (ainda por explorar) exemplos da arquitetura do século XX;
- > Extensa área de circulação pedonal no Centro Histórico;
- > Tradições, costumes e celebrações, entre outras manifestações de património imaterial ou cultura popular, distintivas e únicas;
- > Fortes valores cívicos de hospitalidade e acolhimento;
- > Cidade jovem e com forte dinâmica no movimento associativo ou expressões coletivas desta faixa etária;
- > Presença de três instituições de ensino superior distintas na cidade;
- > Crescimento e projeção internacional em evolução no setor das Media Arts;
- > Setor da Música com potencial, eclético e com reconhecimento nacional em alguns domínios;
- > Existência de instituições e cursos dedicados ao ensino artístico especializado (integrado e articulado) e o significativo número de alunos que frequentam os mesmos;

- > Existência de um variado conjunto de entidades que trabalham com e para públicos com necessidades específicas, na perspectiva da sua inclusão;
- > Existência de casos pontuais de iniciativa privada e empresas com um posicionamento e reconhecimento nacional muito particulares na área cultural, nos negócios criativos e na sua expressão de responsabilidade social.

A Música é reconhecida em Braga como a disciplina artística com mais expressão. Este impacto resulta da existência de tradição e conhecimento no fabrico de instrumentos de cordas originários deste território, estabelecimentos de ensino especializados e reconhecidos, festivais diversos, que vão da programação mais clássica e dedicada a um único instrumento à vanguarda da música eletrónica, e uma profusão de grupos musicais e músicos.

As Media Arts são, porém, para muitos, a grande aposta estratégica no domínio das políticas culturais de cidade, até mesmo pelo seu potencial agregador e contaminador das restantes disciplinas artísticas.

Obstáculos

- > Reduzida massa crítica de criação artística de carácter contemporâneo;
- > Inexistência de espaços de trabalho, criação, residência artística e apresentação destinados aos agentes locais;
- > Carência de sinalética, informação e conteúdo relevante de interpretação e mediação à visita no património imóvel;
- > Condições de acessibilidade deficitárias para pessoas de mobilidade condicionada no património imóvel;
- > Subvalorização de equipamentos culturais fora do centro da cidade;
- > Falta de práticas de trabalho colaborativo e em rede dos diversos agentes culturais, tanto a nível local, como nacional e internacional;
- > Oferta reduzida de atividades para seniores, público com necessidades específicas e dificuldades de inclusão social;
- > Grande assimetria centro/periferia no domínio da oferta e participação cultural;
- > Excesso de ruído, visual, físico e sonoro, no espaço público;
- > Escassa oferta de parques e espaços verdes;

- > Excesso de circulação e tráfego automóvel no centro da cidade;
- > Insuficiente comunicação da oferta cultural e artística de carácter contemporâneo da cidade, debilitando o seu posicionamento enquanto destino de turismo criativo;
- > Promoção e comunicação da oferta cultural da cidade pouco articulada;
- > Movimento de cultura *underground* e artistas emergentes muito incipiente;
- > Fragmentação e subdesenvolvimento do Setor Cultural e Criativo.

Existe uma percepção muito expressiva sobre a necessidade de melhorar alguns espaços públicos da cidade para o acolhimento de atividades culturais e há uma preocupação generalizada com uma maior regulação dos elementos presentes no espaço público no centro da cidade, como suportes de comunicação e publicidade, esplanadas, toldos, barracas, palcos e outras estruturas de apoio a eventos.

Oportunidades

- > Crescente aposta na valorização dos espaços verdes e linhas de água que atravessam o concelho (com algumas propostas ainda em fase de projeto ou implementação);
- > Existência de um mapa de investimentos relevante e ambicioso, incluindo diferentes projetos, para a valorização de recursos patrimoniais únicos e muito significativos, local e nacionalmente;
- > Possibilidade de explorar o potencial de recursos patrimoniais do período Modernista;
- > Comunidade cada vez mais diversa culturalmente;
- > Possibilidade de explorar o cruzamento da agenda da Cultura, com as da Saúde e Bem-Estar, da Cidadania e da Inclusão.
- > Crescimento gradual do Setor Cultural e Criativo nos últimos dez anos;
- > Intensa e exponencial procura da cidade, na perspetiva do Turismo, nos últimos seis anos;

—→ A projeção internacional de Braga, pela presença em organizações internacionais de grande alcance e visibilidade como a Rede de Cidades Criativas da UNESCO ou a Lista de Património Mundial da mesma instituição;

—→ A dinâmica e os benefícios gerados inerentes ao processo de Candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027, bem como na eventualidade de obtenção do título.

O impacto do setor cultural e criativo na dinâmica económica de Braga tem crescido gradualmente nos últimos anos, contudo é clara a necessidade de uma maior aposta na capacitação dos agentes culturais no que respeita à componente de negócio das suas atividades.

Frequentemente mencionada é, também, a necessidade de aproximação da Universidade do Minho à cidade, seja tanto pela suavização das barreiras físicas que as distanciam como pela maior promoção do conhecimento produzido na Universidade.

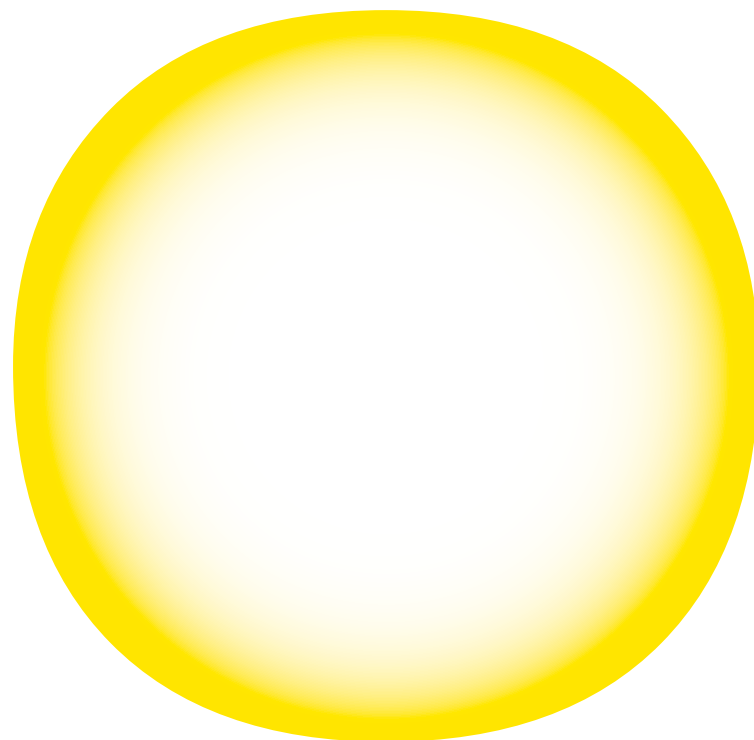
Riscos

- > Constrangimentos e problemas sociais de natureza diversa e à escala global que desviem o foco das aspirações culturais para a cidade no longo-prazo;
- > Dificuldade de posicionamento e conquista de um lugar para a cidade no panorama cultural nacional e europeu pela ausência de escala do nosso país e o efeito de polarização de cidades como o Porto e Lisboa;
- > O risco de perda de agentes artísticos, talento e energia criativa, no curto prazo, como consequência do atual quadro de fragilidade do setor artístico local;
- > Desalento do ecossistema cultural e criativo local caso a candidatura a Capital Europeia da Cultura não seja bem sucedida.

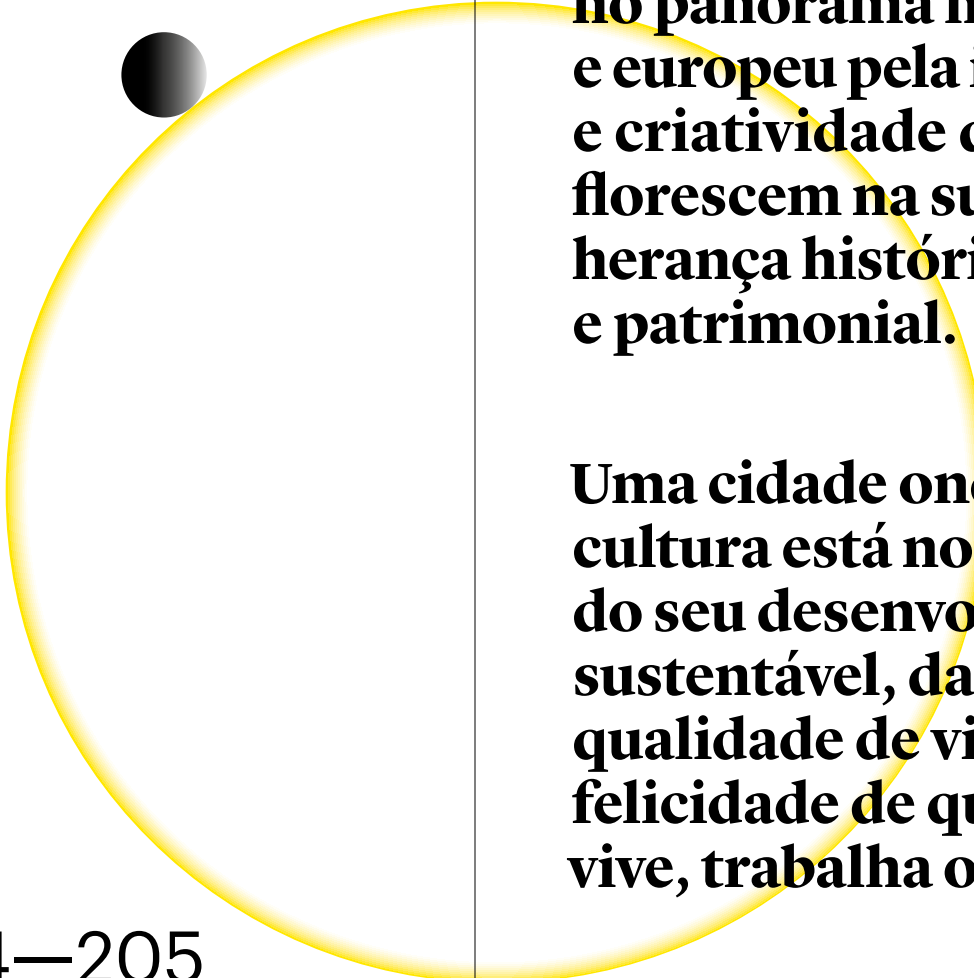
CAP. 4

**QUE
CIDADE
PODE SER
ESTA?**

202—203



Eixos estratégicos



Em 2030 Braga será culturalmente vibrante, diversa, próspera e atrativa, incontornável no panorama nacional e europeu pela inovação e criatividade que florescem na sua herança histórica e patrimonial.

Uma cidade onde a cultura está no centro do seu desenvolvimento sustentável, da qualidade de vida e felicidade de quem nela vive, trabalha ou visita.

Eixo 1. Cultura, Diversidade e Criatividade

Na base desta Estratégia Cultural está o reconhecimento do direito de todos os bracarenses a desenvolverem e exercerem as suas competências criativas, aceitando e promovendo as mais diversas expressões culturais e artísticas.

Esta Estratégia pretende, assim, contribuir para a existência de mais oportunidades de aprendizagem e promover o acesso ao desenvolvimento profissional contínuo, quer por via do contacto com práticas e contextos internacionais, quer pela criação de redes, espaços e serviços de suporte aos agentes e indivíduos.

Eixo 1.

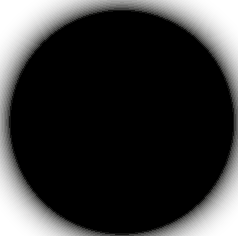
Objetivos estratégicos

Implementar programas de desenvolvimento de competências e **capacitação** do tecido cultural, com vista ao crescimento da produção e criação artísticas locais.

Gerar oportunidades e estímulos à **internacionalização** da produção e criação artísticas de base local.

Criar espaços e serviços que funcionem em rede e em complementaridade, numa abordagem multidisciplinar, que permita a interação e **conexão** entre artistas, agentes e profissionais da cultura.

Eixo 1. Plano de ação



210—211

Programa 1.1

Ação 1.1.1

Capacitar

Criaturas

Programa de formação nas áreas de criação, curadoria, produção, mediação cultural e vertentes técnicas complementares, dirigida a criadores e agentes culturais locais das mais diversas áreas artísticas, assim como técnicos municipais e técnicos da área cultural de outras organizações.

Ação 1.1.2

Semente

Programa de formação nas áreas de gestão e comunicação, orientada para artistas e agentes locais, bem como técnicos municipais e técnicos de outras organizações culturais.

Ação 1.1.3

Co.Labora

Programa de projetos colaborativos em regime de residência artística. Com periodicidade anual, visa fomentar colaborações improváveis entre diferentes artistas e/ou estruturas da cidade no desenvolvimento de um projeto artístico, em contexto de residência, que contará com a mentoria de um criador profissional.

Programa 1.2

Ação 1.2.1

Internacionalizar

Circula

Programa de apoio à mobilidade e circulação de projetos artísticos, através da atribuição de bolsas anuais, com o objetivo de promover internacionalmente a cultura bracarense e o trabalho de artistas e agentes sediados em Braga.

Ação 1.2.2

Open door

Programa dirigido a artistas internacionais para o desenvolvimento de residências artísticas em Braga, que privilegiem o trabalho com estruturas locais da área cultural ou setores tradicionais da indústria local.

Ação 1.2.3

Vai-e-vem

Programa de apoio a experiências de formação de curta duração (até 4 meses) em contexto internacional, através da atribuição de bolsas.

Programa 1.3

Ação 1.3.1

Conectar

Malha

Rede de Equipamentos Culturais Municipais, na perspetiva da exploração das complementaridades dos equipamentos atualmente existentes e de uma resposta diferenciada. A estruturação desta rede terá como ponto de partida a definição clara da vocação, missão e posicionamento de cada um dos espaços, partilha de recursos, articulação da programação e comunicação. Deve prever a elaboração de um plano de investimentos a realizar ao nível da adaptação ou melhoria das infraestruturas. Esta ação integraria, ainda, uma Bolsa de Assistentes de Sala com a função de dar resposta, no quotidiano, à carência de recursos humanos qualificados, responsáveis pelo acolhimento dos visitantes nos diferentes equipamentos culturais e patrimoniais sob alçada do município, assim como reforçar a capacidade operacional das equipas internas durante a realização dos eventos.

Conectar

Ação 1.3.2

Hub Cultural Francisco Sanches

O Hub Cultural Francisco Sanches é proposto como um novo equipamento cultural da cidade, destinado a associações e outras entidades sem fins lucrativos bracarenses que desenvolvem trabalho regular nos domínios cultural, artístico e da inclusão social através de práticas artísticas ou culturais. Este novo equipamento pretende dar resposta à carência de um espaço destinado à criação artística multidisciplinar e capaz de acolher artistas em residência.

A requalificação deste equipamento deverá prever a existência de espaços autónomos de trabalho, mas também espaços partilhados. A intervenção nos antigos “Ginásio” e “Capela” deverá dotar estes espaços de condições técnicas multifuncionais, adequadas a diferentes expressões artísticas e ocupações. Pelas suas características e dimensões, estes dois espaços deverão prever uma utilização partilhada, a qual deve privilegiar as entidades “residentes”, mas acolher também outros agentes e iniciativas artísticas e culturais.

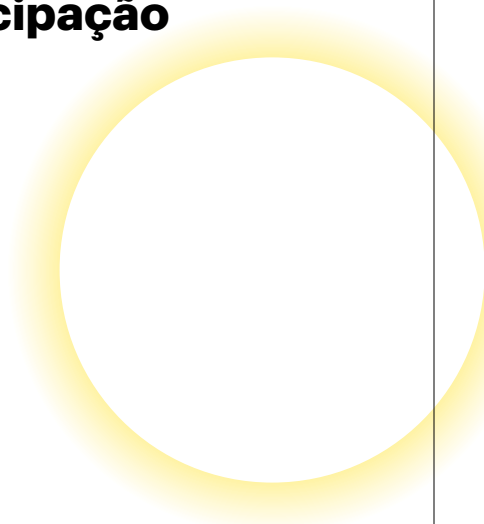
Conectar

Ação 1.3.3

Coletivo

Programa integrado de mediação cultural, abrangendo os espaços culturais e patrimoniais municipais, refletindo as especificidades e papel de cada equipamento e públicos a atingir. O desenvolvimento deste programa deverá envolver equipas multidisciplinares dos serviços municipais—cultura, património, educação, ambiente, juventude e ação social—e prever formação específica na área da mediação cultural. Esta ação integraria, ainda, uma Bolsa de Mediadores e Monitores que permitiria colmatar a carência de recursos humanos no município especializados na mediação entre públicos e conteúdos, no âmbito lúdico e pedagógico, para uma resposta regular não só nos equipamentos culturais e patrimoniais da tutela do município, mas também durante a realização de eventos, assim como atividades do SEI (Serviço Educativo Integrado).

Eixo 2. Cultura, Inclusão e Participação

A large, bright yellow circle with a soft, glowing halo effect, positioned on the left side of the page, partially overlapping the title area.

Esta Estratégia reconhece os bracarenses como os principais atores da vida cultural de Braga e o seu papel no processo de debate e na procura de soluções para a cidade.

Um grande número de estudos tem demonstrado que o acesso e participação em atividades artísticas e culturais é benéfico para a saúde, quer física, quer mental. Esta Estratégia assegurará a todos os bracarenses mais oportunidades de participação ativa e significativa em experiências culturais, promovendo um acesso descentralizado e inclusivo a esta oferta.

Eixo 2.

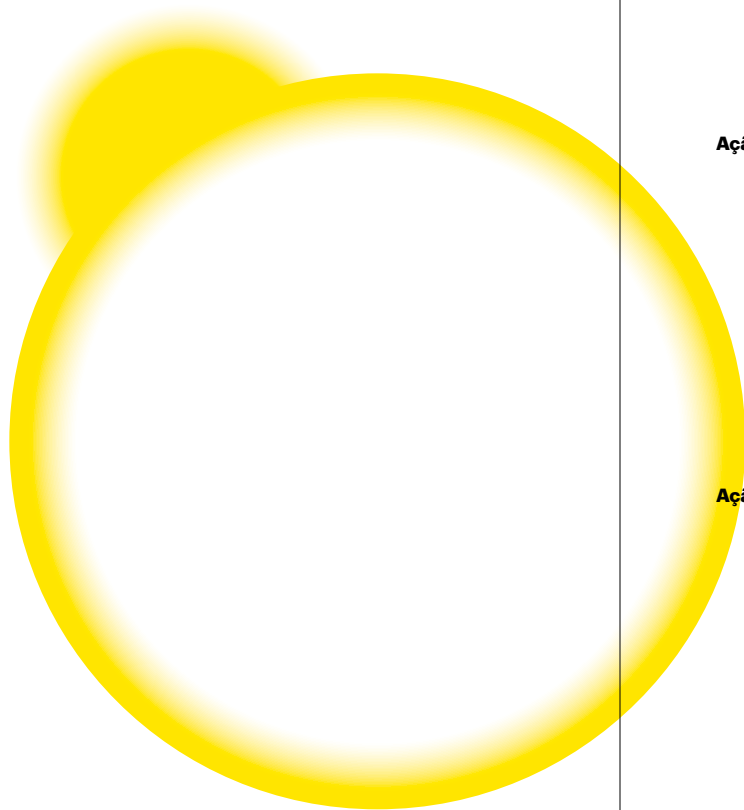
Objetivos estratégicos

Promover o acesso equilibrado no território a oportunidades de fruição e participação cultural, apostando em programas **descentralizados** e de proximidade.

Garantir a acessibilidade cultural a todos os públicos, reconhecendo as suas especificidades e **empoderando** para um exercício pleno da sua participação cultural.

Implementar ferramentas de **comunicação** que garantam a promoção do direito de todos os cidadãos à informação e participação na vida cultural da cidade.

Eixo 2. Plano de ação



220—221

Programa 2.1

Ação 2.1.1

Ação 2.1.2

Ação 2.1.3

Descentrar

Descentra 3.0

Estratégia de programação para freguesias, na continuidade do programa que tem vindo a ser implementado, mas numa perspetiva de programação mais eclética com enfoque na expressão artística de carácter contemporâneo e de atração de público do núcleo urbano a freguesias peri-urbanas.

Todos ao Palco

Programa de revitalização de estruturas de Teatro Popular, contemplando formação nas áreas de encenação, representação, escrita criativa, cenografia, figurinos e vertentes técnicas de som e luz; bem como atribuição de apoios anuais mediante concurso.

Aproxima

Rede de equipamentos culturais fora do centro, numa lógica de espaços culturais comunitários de proximidade, partindo da atual oferta de equipamentos municipais e das juntas de freguesia. O ponto de partida deverá ser o mapeamento dos espaços já existentes e deve prever a elaboração de um plano de investimentos a realizar ao nível da adaptação ou melhoramento das infraestruturas.

Programa 2.2

Ação 2.2.1

Empoderar

Vamos falar?

Programa de auscultação dirigido à população bracarense, no sentido de a habilitar para o exercício de uma cidadania ativa, designadamente dando voz e um papel ativo no processo de debate e procura de soluções para a cidade e na candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura (CEC).

Ação 2.2.2

1 num milhão

Convocatória para projetos artísticos no domínio da inclusão e em regime de residência artística. Com periodicidade anual, visa fomentar colaborações entre entidades que desenvolvem trabalho nos domínios das necessidades específicas, saúde mental e outros grupos em risco de exclusão com estruturas artísticas da cidade no desenvolvimento de um projeto, em contexto de residência, que contará com a mentoria de um criador profissional.

Programa 2.2

Ação 2.2.3

Empoderar

Abram alas

Programa de acessibilidade física e intelectual para os espaços culturais e patrimoniais municipais. Deve prever a elaboração de um plano de investimentos a realizar ao nível da adaptação ou melhoramento das infraestruturas, assim como das ferramentas de mediação. Esta ação prevê ainda iniciativas dedicadas a públicos em estreia, isto é, que nunca visitaram os referidos espaços.

Comunicar

Ação 2.3.1

Braga Cultura

Estratégia de comunicação para a Cultura, focada no posicionamento da cidade a este nível, com uma marca forte e distintiva ao nível visual, e na articulação das diferentes iniciativas e infraestruturas culturais da cidade.

Ação 2.3.2

Conversas de foyer

Criação de canais de comunicação entre artistas e agentes locais, que fomentem, por um lado, o debate e, por outro, favoreçam o estabelecimento de redes e colaborações entre os agentes. Estes canais poderão passar por plataformas digitais de partilha de informação, mas também encontros coletivos informais.

Ação 2.3.3

Falar claro

Programa de acessibilidade na comunicação Braga Cultura para públicos com necessidades específicas.

Eixo 3. Cultura, Conhecimento e Economia

Em resposta à crise na indústria tradicional no final do século XX, Braga soube reinventar o seu tecido económico e tem-se afirmado como um dos principais centros tecnológicos de Portugal, berço de novas empresas de alta e média tecnologia, a uma proporção superior à média do país.

Esta Estratégia Cultural irá incrementar oportunidades de crescimento da economia criativa bracarense, promover a geração e difusão de conhecimento associado ao setor cultural e criativo, e proporcionar experiências memoráveis e autênticas aos profissionais criativos que visitam a cidade.

Eixo 3. Objetivos estratégicos

Fomentar o **empreendedorismo** criativo local, gerando condições para a atração de talento e oportunidades de internacionalização dos negócios e ideias.

Promover a geração e difusão de **pensamento** e conhecimento no setor cultural, assim como o seu papel no apoio ao desenho de políticas e instrumentos públicos para a cultura.

Implementar novos modelos de hospitalidade e **acolhimento**, direcionados aos profissionais da cultura que visitam Braga, onde é dado destaque ao papel do cidadão como anfitrião da cidade.

Eixo 3. Plano de ação

Programa 3.1

Empreender

Ação 3.1.1

4700 BRAGA

Programa de criação e atração de negócios nos setores criativos. Deverá prever, entre outros, serviços de apoio a temas específicos do setor cultural e criativo, como direitos de autor, financiamento, acesso a mercados.

Ação 3.1.2

From BRAGA

Programa de internacionalização para negócios nos setores criativos. Visa a promoção e o acesso a mercados internacionais, de negócios, ideias e criadores, podendo contemplar missões e presenças em feiras profissionais e festivais, *networking*, entre outros.

Programa 3.2

Ação 3.2.1

Pensar

Observatório

O Observatório Cultural deverá dedicar-se ao estudo, produção e disponibilização pública de informação rigorosa e atualizada nos diversos domínios culturais sobre Braga, visando, assim, contribuir para a reflexão, formulação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas municipais na área da cultura. A implementar em colaboração com a Universidade do Minho.

Ação 3.2.2

Ideário

Programa anual de conferências e encontros dedicados à reflexão e produção de pensamento sobre a cultura e a prática artística, a organizar e promover em colaboração com a Universidade do Minho.

Ação 3.2.3

Programa C

Apoio à produção de novo conhecimento (doutoramentos e mestrados) sobre Braga na área cultural e artística, através da atribuição de bolsas anuais, a organizar e promover com as instituições de Ensino Superior presentes no concelho.

Programa 3.3

Ação 3.3.1

Acolher

Cultural meet & greet

O *Welcome Desk* para artistas e agentes culturais internacionais será um serviço de acolhimento especializado nas boas-vindas à cidade destes públicos. Incluirá a disponibilização de informação sobre a cidade orientada para os interesses destes profissionais e a indicação de um anfitrião que será o seu ponto de contacto durante a estadia.

Ação 3.3.2

De porta aberta

Programa para acolhimento de artistas e agentes culturais em *casas particulares*. Os anfitriões deverão candidatar-se a uma bolsa de alojamento informal disponibilizada a estes profissionais.

Ação 3.3.3

Guia por um dia

Programa de visitas guiadas à cidade por cidadãos comuns que se deverão candidatar a uma Bolsa de Guias para mostrarem a cidade a quem a visita, pelos seus olhos, afetos e memórias. Estes guias contarão com formação específica para desenvolverem o seu guião de visita à cidade, garantindo a qualidade da visita e dos conteúdos.

Eixo 4. Cultura, Território e Paisagem

O ambiente natural, construído e criativo de Braga molda aquilo que somos e o potencial que podemos atingir. A nossa paisagem, monumentos, ruas e praças, tradições e crenças combinam-se para formar a nossa identidade individual e coletiva.

Iremos trabalhar em parceria com as comunidades, organizações e indivíduos para salvaguardar e potenciar estes aspetos inspiradores da nossa História coletiva, assegurando o seu contributo no desenvolvimento sustentável de Braga.

Eixo 4.

Objetivos estratégicos

Promover programas que reconheçam e **trilhem** explicitamente a relação entre a cultura e a sustentabilidade ambiental.

Implementar iniciativas que explorem o potencial **simbólico**, individual e coletivo do património cultural bracarense e promovam **leituras contemporâneas** do seu **carácter** único.

Garantir aos bracarenses oportunidades de participação nos processos de reconfiguração física da cidade, permitindo-os **imaginar** e conceber soluções criativas para o espaço público que garantam resposta a usos e problemáticas coletivas.

Eixo 4. Plano de ação

238—239

Programa 4.1

Ação 4.1.1

Trilhar

Mãos na terra

Programa de intervenções artísticas na paisagem e na natureza através de convocações abertas e residências artísticas, com enfoque na exploração da relação entre a linguagem artística e a sustentabilidade ambiental.

Ação 4.1.2

Desvios

Programa de visitas imersivas e contemplativas na natureza ou espaços naturais do concelho, de acordo com uma proposta artística ou de curadoria.

Ação 4.1.3

Édens

Programa de requalificação de espaços verdes do concelho para o acolhimento de atividades culturais, partindo do mapeamento dos espaços e seguido da elaboração de um plano de investimentos a realizar, ao nível da adaptação e melhoramento das infraestruturas.

Ação 4.2.1

Simbolizar

Se estas pedras falassem

Programa de visitas a espaços patrimoniais e culturais da cidade guiadas por cidadãos comuns em parceria com especialistas. Este programa de visitas pretende dar a conhecer outras perspetivas do património, pelos olhos, afetos e memórias dos cidadãos mas salvaguardando e enriquecendo a experiência com conteúdos rigorosos.

Ação 4.2.2

Gabinete de curiosidades

Programa de curadoria do acervo de estruturas museológicas da cidade por artistas ou curadores, numa perspetiva multidisciplinar, procurando contar novas histórias e proporcionar um olhar contemporâneo sobre este património.

Ação 4.2.3

Simbolizar

Devolver o olhar

Convocatória para projetos artísticos desenvolvidos em contexto de residência em espaços patrimoniais diversos da cidade. Visando a promoção de novas leituras e a dinamização do património edificado através de novas abordagens artísticas, esta ação pretende envolver e cruzar, também, ativamente as instituições, associações e entidades bracarenses que trabalham no domínio do património. Os projetos resultantes desta convocatória serão apresentados no contexto de diferentes eventos pré-existent na cidade, no sentido de acrescentar novas abordagens a esses momentos.

Programa 4.3

Ação 4.3.1

Imaginar

Se esta rua fosse minha

Convocatória aberta para Intervenções comunitárias em espaço público, em regime de residência artística com um artista ou curador, que abordem criativamente novos usos e procurem respostas a problemáticas coletivas.

Ação 4.3.2

Conversas de rua

Programa de auscultação coletiva para intervenções municipais em espaço público, na perspectiva da mediação e da participação comunitária ativa.

Ação 4.3.3

Banco de Memórias

Repositório público de memória audiovisual, disponível online, dedicado à recolha e mapeamento de imagens e sons da cidade e da vida privada no espaço público.



**E agora,
o que se segue?**

É importante que a Estratégia Braga Cultura 2030 permaneça aberta e flexível para se manter atualizada e poder abraçar novas ideias, pessoas e formas de acontecer. Como tal, teremos um processo contínuo de avaliação para informar regularmente a sua implementação.

Esta Estratégia propõe uma visão de dez anos para a vida cultural de Braga, que se baseia nos atuais pontos fortes e desafios identificados, propondo, a partir dos mesmos, quatro eixos estratégicos de intervenção para o crescimento e transformação da cidade. Essas mudanças que ambicionamos alcançar são baseadas no atual cenário cultural, económico e político. A capacidade de responder à alteração dessas circunstâncias é o que manterá esta Estratégia viva.

Por outro lado, a implementação dessa visão exige novas formas de trabalhar entre as principais organizações culturais da cidade e os agentes locais.

Como tal, a Estratégia foi desenhada para potenciar novas parcerias entre os agentes que se uniram para participar neste processo e apoiar a candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, assim como outros que se queiram juntar a nós. Essa abordagem em parceria conduzirá a caminhos nunca trilhados, oportunidades de partilhar recursos e desenvolver projetos inéditos.

Como vamos implementar esta Estratégia?

A este documento seguir-se-ão uma série de quatro Planos de Implementação que detalharão ações, promotores e parceiros, calendários, recursos necessários e indicadores de desempenho ao longo dos dez anos de vida desta Estratégia. Cada Plano de Implementação será revisto no final do seu mandato e os resultados informarão o plano de implementação subsequente.

Plano de Implementação I

2021—2022—2023

Plano de Implementação II

2024—2025—2026

Plano de Implementação III

2027

Plano de Implementação IV

2028—2029—2030

A definição das ações para cada Plano privilegiará, como até agora, um processo contínuo de consulta aos agentes culturais da cidade.

Cada Plano de Implementação será também uma oportunidade para uma revisão formal à Estratégia Braga Cultura 2030. Examinaremos o contexto local, regional, nacional e internacional para garantir que a visão e as opções estratégicas permanecem válidas.

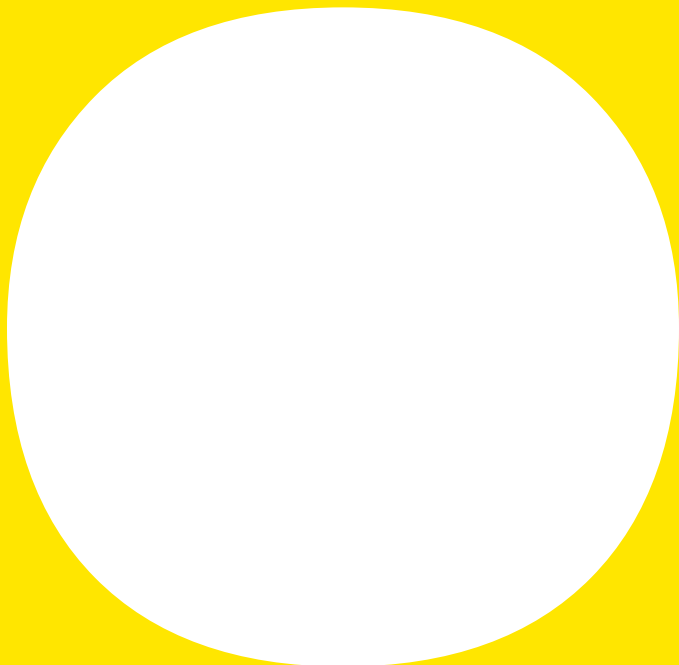
Estamos a trabalhar um modelo de financiamento para a implementação da Estratégia Cultural de Braga 2020—2030. Iremos, a cada passo e Plano, identificar os parceiros e mecanismos de financiamento que nos ajudarão a implementar a nossa visão para a cidade.

Como vamos medir o seu impacto?

O modelo de avaliação para esta estratégia cultural está em desenvolvimento. Ele monitorizará a atividade que dela decorre continuamente e incorporará os principais indicadores de desempenho que serão definidos para cada ação e a cada ciclo dos Planos de Implementação.

Mediremos o nosso progresso para avaliar a eficácia dos nossos compromissos e o impacto desta Estratégia na regeneração cultural de Braga.

ANEXOS



254—255

Sessão exploratória

Reunião de trabalho com a equipa de missão		
Rui Ferreira	Grupo 1	Município de Braga
Vitor Esperança	Grupo 1	Município de Braga
Ricardo Rio	Grupo 1	Município de Braga
Maria Tavares	Grupo 1	Braga Media Arts
Sandra Cerqueira	Grupo 1	TUB
Eva Sousa	Grupo 2	Município de Braga
Lidia Dias	Grupo 2	Município de Braga
João Barros	Grupo 2	Município de Braga
Teotónio Santos	Grupo 2	TUB
Nuno Gouveia	Grupo 2	Município de Braga
Olga Pereira	Grupo 3	Município de Braga
Firmino Marques	Grupo 3	Município de Braga
Fátima Pereira	Grupo 3	Município de Braga
Rui Morais	Grupo 3	AGERE
Cláudia Leite	Grupo 3	Theatro Circo
Epifânia Oliveira	Grupo 4	Município de Braga
Cristiana Barbosa	Grupo 4	AGERE
Paulo Brandão	Grupo 4	Theatro Circo
João Correia	Grupo 4	Município de Braga
João Rodrigues	Grupo 5	Município de Braga
Sameiro Araújo	Grupo 5	Município de Braga
Francisco Mota	Grupo 5	Município de Braga
António Barroso	Grupo 5	Município de Braga
Luís Fernandes	Grupo 5	gnration

Pessoas

Primeira fase de auscultação: entrevistas individuais	
Lidia Dias	Município de Braga
Silvia Faria	Município de Braga
Epifânia Oliveira	Município de Braga
Rui Ferreira	Município de Braga
Firmino Marques	Município de Braga
Maria Tavares	Município de Braga
Luís Malheiro Vaz	Município de Braga
Altino Bessa	Município de Braga
João Rodrigues	Município de Braga
Vitor Esperança	BragaHabit
Rui Morais	AGERE
Teotónio Santos	TUB
Carlos Oliveira	InvestBraga
Sameiro Araújo	Município de Braga
Eva Sousa	Município de Braga
João Correia	Município de Braga
Miguel Bandeira	Município de Braga
Luís Fernandes	gnration
Paulo Brandão	Theatro Circo
Carlos Almeida	Município de Braga
Luís Tarroso	Velha-a-Branca—Estaleiro Cultural
Ricardo Sousa	SYAJ—Associação Juvenil Synergia
Ricardo Caldas	SYAJ—Associação Juvenil Synergia
Rafael Machado	Auaufiomau—Cooperativa Cultural
Cristina Mendanha	Arte Total—Centro de Educação pela Arte
Adriana Henriques	VIA XXVII—Espaço Artístico Adriana Henriques
Miguel Ramos	Cineclube Aurélio da Paz dos Reis
João Palhares	Lucky Star—Cineclube de Braga
Lurdes Rufino	Direção Regional de Cultura do Norte
Rui Marques	Associação Comercial de Braga
Isabel Cunha e Silva	Direção Regional de Cultura do Norte
Aida Alves	Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva
Maria Torcato Baptista	Tin.bra—Academia de Teatro
Vânia Silva	Tin.bra—Academia de Teatro
Helena Mendes Pereira	Zet Gallery
Catarina Martins	Zet Gallery
Manuela Martins	Universidade do Minho
João Catalão	LACES—Laboratórios de Apoio à Criação de Emprego e Empresas de Economia Social

Rui Madeira	Companhia de Teatro de Braga
João Guerreiro	Dans L’atelier Hostel
João Martins	Projéctil
Fernando Fernandes	Projéctil
Guilherme Braga da Cruz	Forum Arte Braga
Duarte Sequeira	Forum Arte Braga
Pedro Norton de Matos	GreenFest
Marco Sousa	TPNP, ER
António Rocha	Torrefação Bracarense
Camila Machado	Chapelaria Machado
Domingos Machado	Museu de Cordofones de Domingos Machado
Fernando Areias	Frigideiras do Cantinho
Xavier da Silva	Barbearia Vasconcelos

Espaços

Primeira fase de auscultação: visitas a espaços	
gnration	Fundação Bracara Augusta
Theatro Circo	Teatro Circo de Braga
Altice Forum Braga	InvestBraga
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva	Município de Braga / U. Minho
Mosteiro de São Martinho de Tibães	Direção Regional de Cultura do Norte
Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa	Direção Regional de Cultura do Norte
Museu dos Biscainhos	Direção Regional de Cultura do Norte
Forum Arte Braga	InvestBraga
Videoteca da Ponte	Município de Braga
Torre de Menagem	Município de Braga
Museu da Imagem	Município de Braga
Casa dos Crivos	Município de Braga
Museu do Traje Dr. Gonçalo Sampaio	Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio
CIMMB—Palácio do Raio	Santa Casa da Misericórdia de Braga
Museu Nogueira da Silva	Universidade do Minho
Oficina e Museu de Cordofones de Domingos Machado	Privado
Casa Rolão	Privado
TOCA—Trabalho de uma Oficina Cultural e Associativa	SYAJ—Associação Juvenil Synergia
Zet Gallery	DST Group

Mercado Cultural do Carandá: Espaço Arte Total	Arte Total—Centro de Educação pela Arte
Mercado Cultural do Carandá: Espaço Tin.bra	Tin.Bra—Academia de Teatro
Projéctil	Projéctil
A Fundação de Sinos de Braga —Serafim da Silva Jerónimo & Filhos	Privado
Dans L’atelier Hostel	Privado
Torrefação Bracarense	Privado
Frigideiras do Cantinho	Privado
Chapelaria Machado	Privado
Barbearia Vasconcelos	Privado
Casa S. José	Privado
Casa das Velas	Privado
Conservatório Bomfim	Fundação Bomfim—Inst. Part. de Sol. Social
Galeria Duarte Sequeira	Privado
Macedo e Companhia Lda	Privado

Eventos

Primeira fase de auscultação: visitas a eventos	
Braga Barroca ’18	Município de Braga
Noite Branca ’18	Município de Braga
Braga em Risco ’18	Município de Braga
Semibreve ’18	Auaufeiomau—Cooperativa Cultural
Festival para Gente Sentada ’18	Ritmos—Agenciamento e Produção de Artistas e Espectáculos
Encontros da Imagem ’18	Encontros da Imagem—Associação Cultural
BOCA ’19	Boca Associação Cultural
Semana Santa ’19	Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga
Festival Internacional de Órgão ’19	Arquidiocese de Braga Município de Braga Irmandade de Santa Cruz Santa Casa da Misericórdia de Braga
Braga Romana ’19	Município de Braga
GreenFest ’19	GreenFest Município de Braga InvestBraga
São João ’19	Associação de Festas de São João de Braga Município de Braga
Rodellus ’19	Rodellus—Associação Cultural
Festival de Outono ’19	Universidade do Minho Associação Académica da Universidade do Minho RUM
Braga Music Week ’19	NAAM BAZUUCA

Focus groups

Cultura, património e criatividade	
Luís Fernandes	gnration
Rui Madeira	Companhia de Teatro de Braga
Guilherme Braga da Cruz	Forum Arte Braga
Maria de Lurdes Rufino	Direção Regional de Cultura do Norte
Manuel Santos	Encontros da Imagem—Associação Cultural
Helena Mendes Pereira	Zet Gallery
Catarina Martins	Zet Gallery
Maria Helena Trindade	Museu Nogueira da Silva
Luís Cunha	ASPA—Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural
Albertino Gonçalves	Universidade do Minho
Silvia Faria	Município de Braga
Cultura, educação, participação e inclusão	
Aida Alves	Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva
Sara Borges	gnration
Cristina Mendanha	Arte Total—Centro de Educação pela Arte
Frederico Bustorff	Maria Augusta Produções
Rui Madeira	Companhia de Teatro de Braga
Cristina Sylla	EngageLab (Universidade do Minho)
Epifânia Oliveira	Município de Braga
Silvia Faria	Município de Braga
Branca Soares da Costa	Município de Braga
Ricardo Caldas	SYAJ—Associação Juvenil Synergia
Cristina Palhares	Município de Braga
Helena Pires	Universidade do Minho
Jónatas Pego	Conservatório Bomfim

Cultura, ambiente, mobilidade e planeamento urbano	
João Catalão	LACES—Laboratórios de Apoio à Criação de Emprego e Empresas de Economia Social
Fátima Pereira	Município de Braga
João Barros	Município de Braga
Daniel Pinto	Município de Braga
Rui Moraes	AGERE
Pedro Norton de Matos	GreenFest
Teotónio Santos	TUB
Paula Marinheiro	AGERE
Fernando Ferreira	SpaceTranscribers
Maria de Lurdes Rufino	Direção Regional de Cultura do Norte
Maria Tavares	Braga Media Arts

Cultura, conhecimento, inovação e economia	
Tiago Sequeira	Fundação Bracara Augusta
Francisco Restivo	Universidade Católica Portuguesa
João Cerejeira	Universidade do Minho
Alexandre Mendes	Startup Braga
Raquel Nair	gnration
Carlos Silva	InvestBraga
Rui Marques	Associação Comercial de Braga
Maria de Lurdes Rufino	Direção Regional de Cultura do Norte

Vamos falar?

Programa de auscultação aberto à população

Macro-Auscultações		
Walkshop Tibães	24/08/2019	32 participantes
Almoço Coletivo na Veiga de Penso	28/09/2019	35 participantes
Walkshop Cávado	13/10/2019	19 participantes
TOTAL		86 participantes

Micro-Auscultações		
Avenida Central	04/10/2019	12 participantes
Rodovia	09/10/2019	4 participantes
Enguardas	30/10/2019	5 participantes
S. Vitor	30/10/2019	5 participantes
Ludoteca Estufa	11/11/2019	3 participantes
Mercado Cultural do Carandá	25/11/2019	7 participantes
Café-concerto Mavy [espaço RUM]	07/12/2019	5 participantes
TOTAL		41 participantes

Este programa decorreu ao longo de 6 meses e promoveu atividades em diferentes locais da cidade, procurando fomentar o debate e o pensamento sobre a cidade e temas emergentes não só da cultura mas do desenvolvimento sustentável do território. O programa incluiu atividades com escalas territoriais e dinâmicas distintas.

Participantes das Micro-Auscultações	
Helena Veloso	Centésima Página
Sofia Afonso	Centésima Página
Jorge Queirós	ID Concept / Casa Esperança
Nuno Trigo	Equipa Espiral—Associação Humanitária, Cultural e Recreativa de Braga
Francisco Pereira	Cerveja Letra
Cláudia	Nova Acrópole
Glória Fernandes	Casa do Professor
Chisoka Simões	N.D.
Tiago Pereira	N.D.
Ariel Thibes	N.D.
Cristiana Batista	Estudante Universidade do Minho
Cecília Pereira	Estudante Universidade do Minho
Maria Emília	N.D.
Filipa	Estudante Universidade do Minho
João Forte	Braga Ciclável—Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta
Guilherme Cardoso	N.D.
Joaquim Abreu	Ambse—Associação de moradores do Bairro Social das Enguardas
António Pereira	Ambse—Associação de moradores do Bairro Social das Enguardas
Alberto Cerqueira	Ambse—Associação de moradores do Bairro Social das Enguardas
Manuel Sá	Ambse—Associação de moradores do Bairro Social das Enguardas
Maria Alves	Ambse—Associação de moradores do Bairro Social das Enguardas
Marta Ferreira	Associação Ágora Bracarense
Soraia Guerra	Bomboémia (ARCUM)
Ivan Gomes	Tuna Universitária do Minho (ARCUM)
Ricardo Silva	Junta de Freguesia de São Vitor—Braga
Ricardo Almendra	Geoatributo—Consultadoria e Informação para o Planeamento e Ordenamento do Território
Alberto Pereira	Cidade Curiosa—Associação
Ana Cecília Gonçalves	Cidade Curiosa—Associação
Ricardo Caldas	SYAJ—Associação Juvenil Synergia
Paulo Alexandre Pereira	EJB—Associação Escola de JAZZ de Braga
Domingos Costa	M.D.T.A Associação MalaD'art
Tiago Fernandes	M.D.T.A Associação MalaD'art
Virgínia Carvalho	Agrupamento de Escolas André Soares
Cristina Mendanha	Arte Total—Centro de Educação pela Arte
Inês Pereira	Arte Total—Centro de Educação pela Arte
Maria Teresa Malheiro	N.D.
Jorge Dias	Gig.
João Pereira	Bazuuca
José Correia	Swing da Porta Aberta
Filipe Macieira	Cerveja Letra
João Martins	Cantigas do Poço

Consulta pública

Contributos no âmbito da Consulta Pública de 2 de março a 15 de maio de 2020

Vivaldo Franco	N.D.
Filipe Cunha	Orquestra Filarmónica de Braga
Jaime Torres	Orquestra Filarmónica de Braga
Catarina Araújo	Orquestra Filarmónica de Braga
Carlos Moutinho	Orquestra Filarmónica de Braga
Tomé Capa	N.D.
João Vieira	O Planetário—Casa da Ciência de Braga
José Rodrigues	Festival Internacional de Orgão
Pedro Miguel Vieira	N.D.
Luís Mariano Alves	Colectivo Pelas Ruas
Richard Okkerse	EJB—Associação Escola de Jazz de Braga
—	SETRA Urban & Cocktail Bar
Bruno Guedes	N.D.
Diana Sá Carneiro	Plataforma Ent’Artes
Mariana Carvalho	Plataforma Ent’Artes
Pedro Andrade	Plataforma Ent’Artes
Carlos Teixeira	N.D.
Marta Silva	N.D.
Paulo Arruda	N.D.
Hernâni Silva	Rodellus—Associação Cultural
Alex Liberalli	Mobydick Records
Adriano Borges	PAVAC—Audiovisuais da Freguesia de Passos, Associação Cultural
Helena Barbosa	N.D.
—	Portuguese Brass
Manuel Rocha	N.D.
Sónia Rio Ferreira	Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Narciso Soares	N.D.
Luis Ribeiro	N.D.
Guilherme Fonseca	N.D.
António Pinheiro	N.D.
Manuel Duarte Silva	Katavus—Associação Ambiental e Cultural da Zona do Vale do Cávado a Norte do Concelho de Braga
Cláudia Sil	Plataforma Salvar a Fábrica Confiança

Elisa Lessa	Universidade do Minho
Marta Moreira	Plataforma do Pandemónio
Ana Malotti	N.D.
Ana Caridade	MOSAICO—Plataforma de Projetos Inclusivos Artísticos e Educativos
Armando Malheiro	ASPA—Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural
Ana Barros	ASPA—Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural
Luís Cunha	ASPA—Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural
Teresa Barbosa	ASPA—Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural

Dados estatísticos

Fonte INE: Anuário Estatístico Região Norte 2018 (ed. Dezembro 2019)

População

População Residente	Portugal	Região Norte	Braga
Total	10 276 617	3 572 583	181 919
0-14 anos	1 407 566	458 203	26 080
15-24 anos	1 091 449	397 971	20 880
25-64 anos	5 533 377	1 985 220	104 777
+65 anos	2 244 225	731 189	30 182

População Residente	Portugal	Região Norte	Braga
Total	10 276 617	3 572 583	181 919
Brasil	104 504	22 697	3 975
Ucrânia	29 197	3 863	503
Cabo Verde	34 444	2 164	232
Roménia	30 908	1 574	235
Angola	18 310	2 206	391
Guiné B.	15 960	537	110
Moldávia	4 834	201	10
China	24 856	4 170	370
São Tomé	9 023	676	47

População estrangeira em Braga	2013	2017	2018
Total	4 435	5 812	7 876
% Casamentos entre portugueses/as e estrangeiros/as	7,1%	9,9%	13,3%

Educação

Ensino superior	Total
N. Estabelecimentos	4
Docentes	992
Alunos inscritos	19 230
Alunos diplomados	4 334

Ensino obrigatório	Total	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ensino secundário
Estabelecimentos	238	100	76	21	26	15
Alunos	34 074	4 930	7 724	4 388	7 125	9 907
Docentes	2 979	299	557	452	—	*1671
Alunos ensino artístico	573	N.D.	**208	102	148	89

* total 3.º ciclo e ensino secundário ** dados de 2016

Cultura

Património, espaços expositivos e públicos	Total
Monumentos classificados	60
Monumentos nacionais	15
Museus	9
Galerias	12
Visitantes museus	334 040
Espetadores espetáculos ao vivo	2 777 603

Despesa municipal em cultura e criatividade	Total
Total despesas em atividades culturais e criativas	4 787 252€
Apoio a entidades culturais e criativas	*733 740€

* dados de 2016

Turismo

Estabelecimentos de alojamento turístico	2013	2018
Hóspedes	189 081	330 103
Dormidas	293 244	582 414
Taxa de ocupação	32,33%	47,70%
Proveitos de aposento	7 580 Milhares €	17 389 Milhares €
Capacidade de alojamento	2 384	3 597
Ocupação jul-set	35,10%	32,80%
Proporção hóspedes estrangeiros	27,8%	38,2%
Estada média	1,5	1,9
Estada média estrangeiros	2,1	2,2

Hóspedes estrangeiros	Total	Europa*	Espanha	França	África	América	Ásia	Oceânia
2013	52 494	n.d.	18 404	7 536	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2016	99 502	81 132	36 130	11 080	960	14 035	2 947	428
2017	120 813	90 108	37 516	13 244	1 274	20 289	8 683	459
2018	125 935	92 343	41 090	12 221	1 433	24 143	7 450	566

* excluindo Portugal

Economia

Empresas e estabelecimentos	Total	Comércio*	Indústria**
Empresas	20 920	1 194	4 035
Pessoal ao serviço	79 490	15 544	17 520
Volume de negócios	7 599 554	2 427 098	2 728 793

Dimensão das empresas	Total	<10 trabalhadores	>250 trabalhadores
Empresas c/ sede em Braga	20 920	19 918	14

* CAE REV3 Secção C ** CAE REV3 Secção G

Setor cultural e criativo

Código CAE REV3	Designação da CAE REV3	2010	2013	2015
322	Fabricação de instrumentos musicais	4	5	5
476	Comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados	151	128	124
581	Edição de livros, de jornais e de outras publicações	25	19	22
582	Edição de programas informáticos	17	16	19
591	Atividades cinematográficas, de vídeo e de produção de programas de televisão	10	6	11
592	Atividades de gravação de som e edição de música	12	5	4
601	Atividades de rádio	2	3	3
602	Atividades de televisão	1	1	1
711	Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins	595	492	522
731	Publicidade	80	74	73
741	Atividades de design	54	72	87
742	Atividades fotográficas	50	43	47
90	Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias	212	206	252
Total		1 213	1 070	1 170

Título
Braga Cultura 2030
Estratégia Cultural
de Braga 2020—2030

Promotores
Município de Braga
Theatro Circo

Coordenação geral
Cláudia Leite

Coordenação executiva,
conceção e redação
Joana Meneses
Fernandes

Assessoria
Cláudia Cibrão

Coordenação
de comunicação,
redação e revisão
Carolina Lapa

Assessoria de
comunicação
Natacha Correia

Design editorial
OOF Design

Frames de vídeo
Chromia

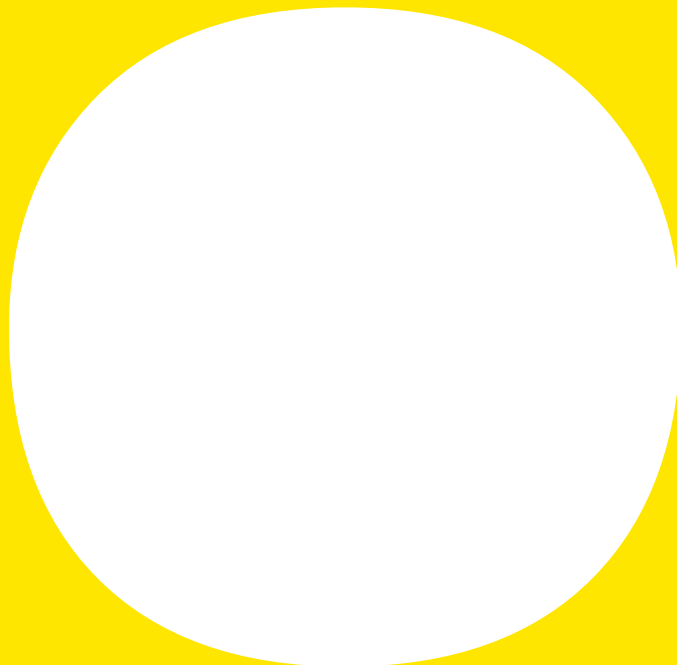
Impressão e acabamentos
Gráfica Maiadouro

Tiragem
500 exemplares

Depósito Legal
474217/20

ISBN
978-989-33-0871-4

Setembro 2020



Este livro foi composto
pela OOF Design em
caracteres Graphik e Lyon,
e impresso em setembro
de 2020 pela gráfica
Maiadouro em papel
Arena Natural Smooth
90 g/m², numa tiragem
de 500 exemplares.